

DIRETOR

Redator-Chefe:

B. S. S. Freire

O ARAUTO

DE JUVENILIA

Janeiro 1951

N. 8

Cuiabá Mato Grosso

MEU BRINDE

JOSÉ DE MESQUITA

O Aráuto de Juvenília faz anos eu, melhor, completa seu primeiro ano de publicidade. Convidado, pelo seu fundador, meu jovem amigo B. S. S. Freire, venho, com satisfação, tomar parte na sua festa de natal, em que a mesa de doces e bebidas é representada pelas iguarias e acepipes da inteligência, oferecidos, nesta tiragem especial, ao bom gosto e paladar apurado dos seus leitores. Na hora de acender a velinha — uma só, por enquanto eu, como o mais velho da turma — ó, prefiro dizer o menos moço ergo a voz no meu "parabéns a você", externado neste rápido brinde de amigo que o Aráuto continue, por muito tempo sendo o lidimo pregoeiro dos ideais e da vocação literária desse grupo de "novos" que o criaram trazendo, na paisagem variegada do nosso periodismo, esse tom original, esse colorido bizarro da arte moderna, e propagando a renovação tão necessária à vida, que só se mantém pelo espírito de conservação aliado ao sentimento do constante devenir. Esse o meu brinde, o voto sadio e sincero de um da "velha guarda", que sempre encarou e encara com satisfação e Cari-

nho todos os movimentos renovadores, na vida, como na arte es-

aplaude a corcoba e a companhia.



ARREPENDIMENTO — *Adição de INISI*

Septicismo da Primeira Aventura

'A Cuiabá, a Pátria do meu coração
— Escreveu: B. S. S. Freire —

*Feliz de quem zarpa pelo mar,
como o jagadeiro,
o nordestino cheio de ilusões...
Que tem nas vagas bravias,
a esperança de ser levado a um porto seguro...
Que tem no sal das lágrimas do mar,
o consolo amigo para o seu pesar...
E que vê no cristal das areias da praia,
tal como um cisne solitário
espanejando as nêveas plumas,
a silhueta querida de quem fica...*

*Feliz de quem zarpa pelo mar,
e seque balouçando por sobre as ondas
numa eterna infância de poeta
Numa infinita presença de vida.*

*Feliz de quem zarpa pelo mar,
e não vê e nem sente
fugindo no reflexo das asas do avião,
— Como lágrimas coloridas de saudades,
A paisagem verde e colonial da terra em que
nasci*

A razão do meu nome

Chamo-me «O ARAUTO DE JUVENILIA». Já se vê, que sou um nome composto, oriundo de duas línguas distintas; o primeiro da materna que, no seu sentido lato, significa: "oficial que declarava a guerra ou a paz, pregoeiro, etc; e o segundo, palavra latina que designa obras, poesias, escritos da mocidade de um autor". Sim, aliando ambos, podemos formar várias proposições, tais como: «O declarador de guerra aos nocivos à sociedade» «O anunciador do progresso reinante no seio da mocidade literata de Cuiabá». «O pregoeiro, o anunciador dos escritos, das poesias, das obras da mocidade dos nossos literatos; enfim:—O ARAUTO DOS NOVOS». Esse é o objetivo a ser por mim alvejado; anunciar, tornar público, propagar os trabalhos dos nossos principiantes; ser o portador, o mensageiro das suas essências literárias pelos mais recônditos rincões, deste Brasil Amado.

Isso será a minha missão. Nasci pequeno, porém, creio que, com a ajuda de Deus e cooperação dos prezados colaboradores, poderei satisfazer, no porvir, o desejo ardente dos moços estudiosos da nossa Inicial e Idolatrada Cuiabá, ou seja, o de publicar, depois de previamente censuradas, todas as produções que os irmãos dignarem fornecer. Não raras vezes, estarei a postos, desempenhando a dignificante tarefa: A minha sobrevivência, depende dos meus leitores e colaboradores pois enquanto houver seus apoios, mais garantida ela estará. Por que «A POESIA É NECESSÁRIA AO HOMEM. QUEM NÃO AMA A POESIA TEM UM ESPÍRITO ÁRIDO E FÉSSANTE: EFETIVAMENTE OS VERSOS SÃO A MÚSICA DA ALMA». (Voltaire).

Oficinas Ricci de ERMETE RICCI

GUIABA'—Rua Tte. Joaquim de Albuquerque n. 74—MATO-GROSSO

Distribuidores autorizados dos produtos «Eternit» — «Pirelli» — Representante das seguintes empresas: Soc. Técnicas Bremensis, Arnolma de Máquinas SIA. Lion & Cia., «Caterpillar», Studbaker Cia. S. K. F. do Brasil e Tomari, máquinas para beneficiar arroz, café e de lavoura

Literatura e Pedagogia

Francisco Ribeiro Bastos

Tem-se falado tanto no «sentimentalismo»! Era uma vez... assim começavam as histórias. E todos em roda, meninos e velhos, fechavam os olhos à realidade e esbugalhavam nos na velha Carochinha. Reis encantados, fadas, condões que metamorfoseavam os personagens, tesouros ocultos, tudo isso calava nos íntimos, em transparente céleste para o reino do inexistente. Mas, que inexistente! Empolgante acima de tudo, dava aos ouvintes a sensação da verdadeira honestidade, da grandeza, do amor à Patria e ao próximo. Eram as primeiras lições que a infância recebia, o anseio dos moços. Os velhos, que desde tenra infância ouviam aquelas histórias simples, degustavam calmamente o imprevisível que conheciam, que já tinham ouvido milhares de vezes, recordando o seu passado. N'aquele tempo era assim, as rodas silenciosas em torno de uma velha bondosa, maternal, a ouvir os contos fantásticos, entremeados de sábios conselhos emanados da longa experiência vivida. Ande son' empolga a juventude do seu tempo. Outros tantos brilhantes escritores contribuíram no aperfeiçoamento da literatura infantil. Cada povo tinha seus vates, os heróis das crianças, que as transportavam para o reino quimérico das fadas num conjunto maravilhoso de imagens, educando-as, agradando-lhes, o sentido, aperfeiçoando-lhes a in-

teligência e fazendo pensar até mesmo os velhos filósofos. Antigamente assim era. Em cada canto do mundo apareciam esses educadores gratuitos da juventude, cheios de compreensão, irradiando beleza e sabedoria. Tinham o dom de tocar a sensibilidade infantil, preparando-a para receber depois o ensinamento moral, intelectual e religioso. Era uma vez tudo isso, tudo isso era uma vez. Acabou-se porém. Os tempos modernos destruíram esse arcasismo. Acharam a fórmula segura. A juventude não deveria continuar a receber essa educação nefasta à sua sensibilidade. Encontraram a chave da verdadeira educação dos tempos modernos. Trocaram aquelas velharias por coisa nova. Hoje em dias, as histórias têm uma dose muito grande de realismo. Foi desprezado até mesmo aquele começo maravilhoso «era uma vez», que despertava os ânimos, que fazia calar a todos para ouvir as suas maravilhas. A literatura atual é mais benéfica, salutar... Não engana as crianças, preparando-as para enfrentar um mundo de garra de aço. Pobre pedagogia, onde estão os seus fundamentos? E o governo ainda consente a criação quasi metrificada dos Gibis etc.: uma série de papelimundo, mostrando às crianças brasileiras as estultices americanas. As histórias infantis atualmente começam não muito raras com um cadáver e uma

IRONIA

Souza e Cruz

Desce o crepúsculo sonolento, lento.
Antevejo coisas sombrias em minha alma.
O rio se escurece mansamente
Se espreguiçando para o sono da noite.
As águas cantam e levam cantigas
As vezes tristes, ora alegres.
Quem sabe se aquela
Fretinha do pote d'agua na cabeça
(Irmã da nego fulô)
Não deixou suas maguas neste rio!
E olho as águas.
Elas sorriem de mim, sorriem apenas.
Sorriso mágico esse das águas, deslisante,
E irônico, cruel...
As águas do rio murmurante,
Sorriso, enigmático sorriso.
No entanto leva meus olhares,
Leva meus suspiros para o Atlântico.
E sombras descem na minha boca crispada,
Muda, sem palavra e gesto,
Enquanto tento sonhar.

LIVRO NOVO

poça de sangue. Os seus heróis são seus grandes exemplos. E, enquanto isso, a criança cresce, tendo como maravilha uma série de criminosos e um «nucinho» que nunca morrerá, pois neste dia as Edições ficarão em vendas. E as candidatas nacionais prometiam milhões de histórias em quadros e as crianças não se elegem-lo.

Acaba de sair o dicionário de nomes próprios de pessoas, com orthografia e adjectivos, charadista, Leão de José da Costa Junior (Lidec), que contém 5.500 nomes femininos e 11.000 próprios masculinos. O preço (não visando lucro) é de Cr\$20,00. Cada um do autor, Rua Arguier Carneiro 210: Aptº 3-1—Méier—Rio de Janeiro

Tecidos A. Libeiro s/a.

RUA LORENCIO DE ABREU, N. 285 — S. PAULO

EXPRESSO CUIABANO

DE PEDRO BIANCARDINI
Rua 13 de Junho n 918 -- CUIABA'

Transportes rodoviários de São Paulo a Cuiabá. Agência em São Paulo-EXPRESSO UNIVERSO - Rua dos Guimarães, 123—Telefs. 4-8697 e 4-777

Associação Matogrossense de Estudantes

Como externou Alberto Abutacca, representante credenciado da A. M. E. e do seu órgão oficial, O ROTEIRO, em palestra amigável em nossa redação.

Inicialmente, disse o jovem confrade, abordando o ponto vital em torno da prossecução da nobre empresa, ou seja, a construção da Casa do Estudante Matogrossense no Rio de Janeiro. Reiterando a finalidade de tão arrojada obra, o nosso Abutacca, salientou ainda que, a referida Casa, constará de alojamentos e dependências múltiplos, capazes de possibilitar aos conterrâneos menos abastados e

que cultuam a pira sagrada das ciências, uma acolhida à altura da dignidade do estudante. Isso, disse Abutacca, fundamentando em situações maisãs de vários dos nossos colegas que mourejam naquela meiróple, com grande deficiência de morada, isto é, em porões, e mc, também, em cubículos infectos, alimentando-se mal; tudo para ver concretizar o seu ideal de dar à Pátria, um nome que possa, fóra da ignorância, que é quasi generalizada em nosso país, defender a sua integridade moral, intelectual e física.

Seguindo, em síntese, fa-

lou sobre a questão administrativa e a sua organização material, salientando que, o referido estabelecimento contará com uma biblioteca que possa atender às necessidades dos seus inúmeros e, não menos, dignos colegas, estudantes matogrossenses em geral. Um refeitório dentro dos moldes exigidos por lei, oferecendo refeições sadias e a preços módicos, a quem possa pagar, sendo facultados os pagamentos àqueles cuja situação financeira não o permitirem. Esta acolhida gratuita, será apenas, por 90 dias, sendo direito de todo o estudante matogrossense que não dispuser de meio pecuniário, e dentro do qual prazo, o beneficiado deverá providenciar a sua estabilização, A Diretoria da A. M. E. o auxiliará nesta estabilização econômica. A todos os associados da A. M. E. lhes assistirão o direito à assistência, médica, jurídica, farmacêutica, social e moral, contando, para isso, com os seus varios departamentos anexos à Casa do Estudante Matogrossense. Interrogado, o nosso entrevistado, se de uma maneira geral, a A.M.E., tem encontrado serias dificuldades na objetivação do seu altruístico programa, respondeu preferindo, individualizá-la como segue: a) Falta de apóio por parte das autoridades, salvando apenas, raríssima exceção, o que é de se lastimar a impassibilidade, quando para ações menos proveitosas há o dispêndio de verbas e créditos extraordinários e especiais, cujos desvios, não se tem conta à sociedade.

b) Isenção de ânimo e de idealismo dos pessemistas, incredulos e comodistas que, por si-

nal, são os que, mais poderiam acentuar a sua ajuda nesta campanha, até então, inédita nos anais da nossa história, por gerações passadas e, que traz em si, uma página inenarrável de brasilidade patriótica, audácia, arrôjo e despreendimento da nova geração. Por isso, ao invés de procurarmos os mais abastados, iremos conversar com o povo que, também luta com as mesmas dificuldades materiais, pois, estamos certos de que esse mesmo povo sofredor, não se fará de rogado em prestar o seu quinhão; por que bem o sabemos, vasado de sentimentos altruísticos.

c) E muitos outros obstáculos menores que, o ímpeto e o idealismo da mocidade levam de vencida.

A' nossa outra pergunta, se nos registros da A. M. E. há alguma menção da existência das agremiações culturais, como por exemplo, Grêmios Literário Lamartine Mendes, Centro Acadêmico da Escola Técnica de Comércio de Mato Grosso, Grêmios Júlia Lopes e da Associação do Estudante de Cuiabá, e, se das citadas entidades, a A. M. E. recebeu algum apóio de ordem concreta, respondeu, Abutacca, que ignora, por completo, qualquer referência sobre as mesmas, e que em se tratando de apóio material, também nada sabe; ressaltando que, não é de estranhar, pois aqui, ditas associações culturais, labutam com grande ardor pela sua própria sobrevivência; porém, algo se faz mister ressaltar, tratando-se da completa nulidade da Associação do Estudante de Cuiabá que, jamais saiu à luz solar, atuando simplesmente como sombra, não tomando

Conclue em outro local

Sol da Minha Vida

Rubens de Mendonça
Da Academia Matogrossense

Dia sem sol, cinzento este céu cabotino
plageia o céu de Londres,
fica negro e chumbado...
Há pela natureza
uma imensa tristeza...

Na minha rua deserta e triste
fica ainda mais triste um dia assim!
Porem meu amor, quando tu apareces
irradiante de beleza e simpatia,
há um esplendor no dia!
E como se sol o maior sol do mundo
Rompe-se
As trevas
E aparecesse!...
Quando tu passas pela minha rua
Canta o céu, canta o sol e a terra toda,
Por que só tu és a maior glória do Universo.
Eu fico até acreditando em Deus!...
Por que é preciso ser Deus para fazer
Uma mulher tão linda como és...

Janeiro-1951

Livraria e Papeleria União

DE V. PALMA DE CARVALHO
RUA ANTONIO MARIA N. 46

Papeleria em geral — Livros em branco — Livros escolares — Técnicos — Artigos escolares — Para escritórios e para presentes. Distribuidora da revista «ALTEROSA» — Almanaque do Pensamento — Figurinos — Máquinas de escrever e artigos de aço.

JOSEPH SADDI & FILHO

Estivas em geral - Venda por atacado dos seguintes generos do pais: açucar, sal, trigo, bebidas etc.

Senhores automobilistas façam uma visita à casa JOSEPH SADDI, e la, V.V.S.S. encontrarão um completo sortimento de combustiveis em geral

à Rua 13 de Junho, 408

CUIABÁ

ARMAZEM

-DE-

Aristides Pompéo de Campos

Distribuidor dos afamados produtos: Fubá de arroz «PEROLA», Fubá de milho «CANÁRIO» e «CAIANA», e Farélo «MIXTO» para alimentação de vacas leiteiras.

PREÇO MODICO

TRAVESSA DA MARINHA N.º 468 — TELEFONE. 51 PORTO

Correspondencia

Entre os originais deixados pelo historiador Estevão de Mendonça encontram-se várias cartas escritas a escritores nacionais e estrangeiros, dentre elas destacamos a carta abaixo transcrita que será oportunamente publicadas num livro intitulado "Correspondências" Cuiabá, 13 de julho de 1936

Exmo. Sr. Dr. Jacques Raimundo

A carta de V. Excia. de data de 21 junho, só agora veio me ás mãos. Com agradecimento acuso o recebimento do volume "O Elemento afro-negro na lingua portuguesa", que eu já conhecia e lido com vivo interesse, logo exposto á venda aqui.

A pag. 28 indicada por V. Excia., parece-me que o texto poderia ser modificado. O trabalho das minas é que carreou o negro ao distrito de Cuiabá a principio exclusiva zona da mineração; a distancia de S. Paulo, via Tieté, fonte tardia de abastecimento, encaminhou-o igualmente á lavoura, se especialização aliás.

A introdução do braço africano á região do Guaporé veio depois, notadamente a partir de 1751, quando creada a vila de Santissima Trindade de Mato Grosso (Vila-Bela), e ali estabelecida a sede do governo menos sem duvida pela mineração, do que por motivo politico de fronteira.

A. C. R. de 19 de Janeiro de 1749 - instruções da

das ao primeiro governador mostra isso claramente.

O negro esteve sempre á margem da industria pecuária. Em Vila Bela, agora em extrema decadencia, uma estatística da população em 1791, apresentava a cifra de 5.804 habitantes, e nesse total três quattros "negros d' Africa", detalhava o recenseamento. A proporção ainda permanece.

Os termos de origem africana que eu poderia indicar a V. Excia., já os encontrei no *Vocabulario*, que acompanhou o seu precioso trabalho. Sou com muita consideração e estima.

De V. Excia. amigo e admirador, Estevão de Mendonça.

Banco de Crédito da Borracha S.A.

Compra e venda de borrachas fracas e outras espécies

Banco de Crédito da Amazônia S. A. avisa aos interessados que, a partir do proximo dia 1.º de janeiro de 1951, entrará com a exclusividade que lhe assegura o artigo 13.º da Lei 1.184, de 30 de agosto de 1950, no mercado de compra e venda de todas as chamadas «borrachas fracas» e demais espécies, a saber:

- a) I — Hevea: *Benthiana Camporum* — Guianensis — *Humilior* — *Lutea* — *Minor* — *Paludosa* — *Pauciflora* — *Rigidifolia* — *Spruceana* — *Viridis*;
- II — *Manihot* (*Maniçob*): *Dichotoma* — *Galziovii* — *Heptaphylla* — *Piaubiensis* — *Toledii*;
- III — *Sapium Giglandulosum* (*Murupitá*);
- IV — *Castilloa*: *Ulei* — *Elastica* (*Cauch*);
- V — *Hancornia Spenciosa* (*Mangabeira*) — Todas existentes no território nacional.
- b) — toda borracha nativa ou de cultura, oriunda de espécies botânicas, exóticas ou

brasileiras, adaptadas em países estrangeiros;

- c) — Todo sucedâneo de borracha, elastômero ou plastômero termo — plástico genericamente denominado borracha sintética.

Excetua-se da exclusividade acima o latex de plantas gomíferas, preparado sob a forma de concentrados, pelos processos de cremagem, centrifugação e evaporação, desde que seja de procedência nacional.

Envergonha-te

João Antônio Neto

Envergonha-te de haveres tirado donde devias por! Envergonha-te de haveres podido o que não devias e de não teres realizado o que era de mister se realizasse! Envergonha-te de haveres levado a tua sede até a pleitora doertial

Envergonha-te de haveres falado sem relação com as verdades sagradas da vida! Envergonha-te de haveres guardado o mal que te fizeram, quando dizes desejar apenas o que é bom! Envergonha-te de haveres insurgido contra a vida, como se ela fosse feita apenas para tí! Envergonha-te dos filhos que fizeste, para matar apenas a volúpia dos seus desejos concupiscentes — sem imaginar que os teus filhos, mais tarde, aumentariam o número das bocas famintas! Envergonha-te de haveres dado a tua vida de graça e de teres comprado a infância com avultados dinheiros! Envergonha-te de não haveres ignorado o bastante para não aprender o que devia ser ignorado! Envergonha-te de todos os propósitos que não passam de propósitos teus! Envergonha-te de haveres alimentado, sem nunca a ruma leiva só! Envergonha-te de te haveres deixado morrer debaixo da tua árvore aquele que tu plantou! Envergonha-te de haveres batido a porta, á cara daquele que tá construído! Envergonha-te da tua luz que só brilha quando há sol! Envergonha-te dos triunfos que tiveste das derrotas irremediáveis! Envergonha-te de haveres feito com que tua boca negasse as tuas mãos!

Envergonha-te, sobretudo, da tua vergonha!

Jornalista Augusto Osório de Almeida

O dia 12 passado, asina lou mais um natal do jornalista Augusto Osório de Almeida, colaborador eficaz de O TRABALISTA, e contador proficuo da Cosntrutora Comércio Ltda. Ao sr. Augusto, bem como á distinta familia, os nossos cumprimentos

Alfaiataria S. Gonçalo

Para sua elegancia, atravesse a ponte, ali mesmo, á Rua da FFB n. 31 V. S. encontrará o oficial Gonçalo Jovelino da Silva, que confeccionará o seu terno, quer casemira, brim, linho ou tropical, a seu gosto sim, pois é ele o alfaiate que dá personalidade

FOTO MIRANDA

—DE—
MIRANDA & ALENCAR

Equipamento completo de material fotográfico, observando os mais variados e modernos processos em fotografia, revelação de filmes e cópias para amadores em 48 horas. Estabelecimento:

Rua 7 de Setembro, 66

(Antigo Mitú)

GRUTA BAIANA

—DE—
Aurélio Pachêco

O ponto chic da Cidade Verde, com o melhor e mais variado "stok" de bebidas em geral, e oferecendo aos seus freguêses um ambiente tipicamente familiar, está instalado à

Rua Ricardo Franco N. 50

DE OUTRO
CADERNO

Wladimir Dias Pino

O tempo não para na dor. A dor envilece. É a passagem de muito tempo (experiências) num só momento.

Hoje, estive olhando um risco verde num pedaço de papel negro. Arranjei umá des culpa: no fundo a gente acredita que o verde é, sempre, a esperança e o negro o luto, porisso o contraste me deu certo «mal estar». Acredito que alguns pintores surrealistas saibam usar as cores...

ASSOCIAÇÃO MATO-
GROSSENSE ...

Conclusão da pagina 11.

parte ativa em ações dignificantes, próprias das nossas tradições.

Sinteticamente, ai está o que nos foi dado captar e transladar às folhas do nosso pregoeiro que, ao completar o seu primeiro 365 dias, teve a súbita honra de receber a visita do jovem colega e amigo, Alberto Abutacca, que também, nos brindou com o último número de O ROTEIRO.

Pela gentileza e, também, pela lembrança do nosso nome, apresentamos os nossos agradecimentos, pedindo torná-los extensivos àquela briosa equipe de heróis anônimos que, na Capital Federal, ficou trabalhando, com raro entusiasmo, pela causa mais justa em nosso Estado, o de dar à classe estudantil conterrânea aquilo que realmente ela o merece.

«Mato Grosso e a Nova Política Rodoviária Nacional»

Reinava um silêncio, como de sempre, à nossa imprensa, conformista, em tô no do útil e, não menos interessante livro do Dr. Gasparino Silva. Então, contra essa doentia atitude, procuramos o eminente cronista, poeta e crítico, Dr. Gervásio Leite que nos deu a seguinte apreciação:

O engenheiro Gasparino Silva vem de publicar «Mato Grosso e a nova política rodoviária nacional» obra que está a merecer ampla divulgação principalmente entre os nossos chamados homens públicos, via de regra distanciadados do real conhecimento dos nossos problemas e das soluções que a técnica oferece.

O jovem engenheiro dotado de grande talento, invulgar soma de conhecimentos técnicos de patriotismo severo e realizador divulga nas páginas de seu livro vigoroso e oportuníssimo, não só o passado como o presente da rodoviária-matogrossense, abrindo ainda em largos pranejamentos um futuro promissor à solução do problema fundamental de Mato Grosso que é o de construção e conservação de rodovias.

O livro de Gasparino Silva que é, sem duvida, um dos valores mais positivos da nova geração, é uma admirável síntese do muito que se tem feito em Mato Grosso, a partir de 1947, no setor rodoviário. Revela um espirito positivo e realista de engenheiro que sonha e busca realizar um Brasil maior. Demonstra que os técnicos entusiastas e sinceros que trabalham diuturnamente sem espionamento nem fanfarras estão realmente tra-

balhando pela grandeza da Pátria sem cabotínicos nem discurtos resolvendo verdadeiramente os problemas vitais do país. Atesta um perfeito conhecimento técnico lastreado por sólida cultura, que a obra não é apenas de um rodoviário mas revela o observador arguto para quem não são in diferentes os aspectos economicos, sociais e políticos (admirável logo a grande política que o problema rodoviário suscita e envolve).

Admirável que um rapaz de 27 anos possa, com tamanho acerto, analisar e equacionar os aspectos do problema secular, demonstrando que não é

a geração tôda que se dedica ao futebol, ao namoro, à dança, indiferente ao seu Estado e à Pátria.

Com Mato Grosso e a Nova Política Rodoviária Nacional, Gasparino Silva nos revela quanto se tem feito em Mato Grosso no setor rodoviário e quanto se poderá fazer quando o entusiasmo sincero impulsiona os homens.

Pois este engenheiro Gasparino Silva nos serve de exemplo. Já fez mais por Mato Grosso que muitos pseudo matogrossenses de 200 anos que nem meses de serviço tem prestado ao seu Estado.

Felicidade

Agenor Ferreira Leão

Disseram me que foi por essa estrada
Que a viram caminhar alegremente,
Em direção à branca enersilhada
Que fica à beira azul de uma vertente.

Por isso, é que me puz a caminhada...
E agora vou seguindo mais contente
Por que vislumbro, ao longe, a delicada
Fimbría do seu vestido transparente.

E vou chegando cada vez mais perto
Da sua imagem suave de donzela
Visão nívosa do eternal deserto...

E me coloco do seu lado, enfim...
Mas, quando penso que estou junto del'í.
Ha' muito tempo se afastou de mim

Casa Feguri

DE

NEIF FEGURI

Rua 15 de Novembro N. 200

Comércio: Importação direta de tecidos — Secos e molhados. Especialista em compra de Couro vacum.

Vendas em atacado aos senhores comerciantes do interior
Banha em estoque permanente.

CAS LUZ

Rua 13
de Junho

Se V. S. deseja uma instalação elétrica, não se preocupe, a «Casa Luz» é a rainha dos objetos de electricidade.

Indiscutivelmente, a melhor casa em: Bijouteria — Louças — Lustres — Alumínio — Bibelots — Lanternas — Pilhas elétricas — Chicaras finissimas para café. Chicaras da melhor qualidade para chá, como, também, uma infinidade de outros artigos para o seu lar.

J. VIRGINIO Ltda.

Praça Ypiranga, N. 85

Conserta-se toda espécie de automóveis com prontidão e rapidez, mantendoum variado estoque de peças e acessórios

Preços, os melhores da praça

No perpassar dos anos

C. Pompéu

Em sinal de despedida me vejo agora,
A andar pelos campos, pelas matas em fóra.

Co' um restante de vida já tenho ânsia.
Em percorrer onde passei a minha infância,

Depois que as flôres vivem as pétalas vão
[caindo...

Se os velhos morrem, os moços veem sur-
[gindo.

Agora, em meio da florésta a cigarra canta,
E ao rugir dos ventos, a natureza eucanta...

Ao pensar assim, não vejo mais as flôres...
Não vejo a vida, nem os traços de primôres!

E' na solidão que a cigarrinha espalha
O canto triste e o coração se orvalha...

Em gotas derramando. Sou eu um degre-
[dado

Que percorre, hoje, tristemente, seu
[passado!...

A «Fôlha Literária», de Cuiabá, está de francos parabéns

O Aráuto, associando-se ao seu companheiro, Jornal de Comércio, transcreve, com estima, a menção que este traz em seu número de novembro de 50, em torno da figura simpática de nosso muito operoso diretor da A Fôlha Literária, Augusto Mário.

«A «Fôlha Literária» de Cuiabá, está de francos parabéns.

Estando ainda a receber felicitações por ter completado, a 7 de setembro ultimo, dois anos de vida jornalística, a nossa estima da colega cuiabana «Fôlha

Literária» róvamente está de parabéns, agora pela expressiva vitória eleitoral do seu jovem e distinto diretor e redator chefe, o talentoso jornalista Augusto Mário Vieira, que conseguiu no concorrido pleito de 8 de outubro ser eleito Vereador á Câmara Municipal de Cuiabá.

Trata-se de um fato que merece especial registro, pois que signficado de alto grau de cultura e de nobre independência do eleitorado cuiabano, preferindo votar num moço digno e trabalhador a eleger

Produtos puros, sádios e saborosos: A'gua Tônica, Sódas, Limonadas, Mate, Colas, Guaraná, XAROPES ZENITH. Agua Sadia, ótima água de mesa.

Produtos feitos para agradar vosso exigente paladar

figuões políticos autoritários e sem valer. De entre as numerosas suprénsas que nos proporcionou o resultado da ultima eleição, a vitória do Vereador Augusto Mario Vieira constituiu uma das mais confortadoras. Enviando parabens aos confrades da «Fôlha Literária» com ele mandamos nossas congratulações á edibilidade de Cuiabá e ao laborioso povo cuiabano, pelo acerto de sua preferência.

Luiz Cardozo C. da Paz

Precedente da Capital Federal, acha-se por poucos dias, em nosso meio, o estimado amigo, sr. Luiz C. Coeho da Paz, M. D. Delegado do I. P. A. S. E. nesta Capital.

Ao benquistado viandante, as nossas boas vindas.

DESPEDIDA

Em virtude de ter transferido a sua residencia para a Cidade de Curitiba, á rua Visconde de Neer, 509, e, por razões imperiosas, não ter despedido dos seus amigos e parentes, D. Iza Rodrigues de Lima, o faz por nosso intermédio, oferecendo os seus préstimos áquela cidade sua

ROTEIRO

Desde há muito, vinhamos olhando, de olhos arregalados, para certos elogios desconcertantes do órgão oficial da A. M. E. Agora sim, graças a Deus, podemos descansar.

Vimos como seu redator chefe, o Alberto Abutacca, é jovem cento por cento.

Um jovem livre, queremos dizer, livre de preconceitos e outras coisinhas mais. E' alegria para nós vermos, dentro de O ROTEIRO, a seção de tribuna livre que traz um artigo de sempre Amorézio. Amorézio que, agora tirou-nos uma grande preocupação. E' que O ROTEIRO para nós significa muito.

Historia do Jornalismo

Aguardem, para muito breve, de Rubens de Mendonça, A História do Jornalismo em Mato Grosso, único livro sobre o assunto publicado em qualquer Estado do Brasil, desde 1889 até 1945.

Correspondencias recebidas

Da Associação de Imprensa Matogrossense.

Da Sra. Gilda Rieck (Cuiabá).

Do Sr. Dr. Governador do Estado

Do Sr. Comte. Geral da Polícia Militar.

De Anderson, Clayton & Cia Ltda. (Campo Grande)

Do Sr. Comte. do 16º Batalhão de Caçadores.

Pela gentileza da menção feita ao nosso «Aráuto» e pela lembrança do seu nome, externamos, pehorados e nosso sincero muito obrigado.

Analogia

W. D. Pino

Aquela mangueira é, agora, um sapateiro rodeado de botas fazendo serom em frente á lua. Escute o barulho de suas folhas!...

São Jorge, por certo, não gostará disso...

ARMAZEM SANTO ANTONIO

Instalado na Avenida Ponce n. 40

O Empório mais completo e, que mantém o mais organizado serviço de entrega a domicilio. Oferece aos seus freguêses um novissimo estoque de nozes, aveia, passas, ameixas, biscoitos das melhores fábricas e uma série de outros artigos para o seu lar.

Empório Corumbaense

—DE—

Odilon Maciel de Jesus

Mantém sempre, em variado sortimento, das melhores generosidade país: bebidas nacionais e estrangeiras, frutas e um completo estoque da cerâmica cuiabana. Faça pole, V. S. uma visita ao Empório Corumbaense, estabelecido na Praça Luiz de Albuquerque em frente ao jardim do Pôrt

Imobiliária

Inscrita na Inspeção Comercial do Estado do Mato Grosso sob o n.º 2543
Compra e vende Casas, Terrenos e Imóveis em geral.

Paraguassú Imobiliária Paraguassú, a proprietária do Bairro São Benedito — o mais futuroso de Cuiabá — com lotes á venda em pequenas prestações mensais — Moderníssima técnica de urbanização — Escritório Central, Rua Dr. Joaquim Martinho, 541 Cuiabá — Mato Grosso Caixa Postal, 91 — End. Telegráfico «PARAGUASSU»

Os pequenos desamparados

Francisco Alves Ribeiro

Orfão de pai, em tenra idade; sua mãe, coitada, analfabeta, embora inteligente, não lhe fôra dada a felicidade de conhecer, ao nemos, a cartilha. Arrebata da sua genitora pelo autor dos seus dias, homem casado com senhora fidalga, cheia de tradições e preconceitos sociais, não podia apresentar essa filha natural, fruto de sua levandade fora do lar. Adotou-a como criada, e, como escrava, pode-se dizer, assim vivia em companhia daquele que não podia dizer seu pai; em companhia daqueles filhos e filhas legítimos de seu pai sem poder dizer que eram seus irmãos. Naturalmente, como outros seres humanos, conheceu alguém e amou o, e, esse, o libertara dessa nefasta vida de sofrimentos e humilhações desposando-a. Do fruto desse amor, nasceu um casal de filhos. Mas, ah! como é pequena a felicidade... Como é triste e traiçoeiro o destino... O seu amado falece deixando-a sem recursos, e como único montepio, esses dois pequenos, o menino com 5 anos e a pequena com tres, apenas. E agora, viúva, com dois filhos e analfabeta...

Em torno das viúvas, sempre surgem certas desconfianças e contam muitas histórias a seu respeito; até com os parentes, aparece comentários maliciosos de seus atos.

Essa criatura, passou por tudo isso. Obrigada a cozinhar, de casa em casa, para o seu sustento, e dormir com os filhos ao solo por que a necessidade a obrigou vender os móveis e até a cama. Fei também

obrigada a dar os filhos para ficarem como criados dos parentes pois, nas casas onde trabalhava não aceitavam empregada com filhos...

Esses pequenos, separados um do outro e de sua mãe, tendo como carinho as obrigações de criada gem, ora limpando os vasos sanitários, ora carregando e suportando as impertinências dos filhos dos parentes. Será que esses coitados, órfãos, não sentiam um desejo de ter um brinquedo como as outras crianças? Será que também não sentiam vontade de carinho? E até de fazer um caprichosinho!

como acontece com toda criança de sua idade? Sem dúvida que sim... haviam de sentir esse desejo por que também eles eram seres humanos e com todos os órgãos como os outros, e por isso, eles, apenas, sonhavam com olhos abertos. Nos cérebros prepassavam, como se estivessem juntos ora brincando, ora brigando e fazendo luxinhos e exigindo outros brinquedos aos pais e recebendo abraços e beijos dos parentes. Mas, tudo era apenas imaginação de desejos que passam pelos seus cérebros de órfão desamparados...

RENOVAÇÃO

Euricles Mota

Eu hoje sinto que meu coração de novo abriga um sonho de ventura, já não penso, fascina-me a ilusão e anda a minha alma cheia de ternura.

Entretanto, segredame a razão: Tudo é mentira — o amor uma loucura. E pronto me deprimem a emoção velhas horas de dor e de amargura.

Enfim, que importa a magua já distante se, ante a visão de um mundo de delicias, a hora que passa é bela e palpitante?!

Vem, pois, que tenho fome do teu beijo! Tua boca é um ninho de caricias entretido para o meu desejo.

CASA ENA

de Rachid & Rachid

Rua 7 de Setembro n. 236
CUIABÁ — M. GROSSO

Leva ao conhecimento dos seus distintos fregueses, que ainda está vendendo pelos menores preços.

D. Benedita S. Brandão

A 17 do mês em curso, festejou o lar do nosso estimado amigo Sr. Oscar da Silva Brandão, o 29º ano de casamento e mais um aniversário da sua virtuosa sr. D. Benedita Salgado Brandão, venerável genitora dos nossos inestimáveis Sirley, Termon, Wandone, Walter, Hugo e Oscarino.

A distinta aniversariante, endereçamos, daqui, do nosso cantinho, as nossas alegrias.

Notas Culabanas

Instalação do Liceu «Cuiabano 7-8 1880»

Primeira Instalação Telegráfica em Mato Grosso 22 9 1889.

Primeiro Ato Civil em Cuiabá 14 8 1890.

Instalação da Empresa Telefônica nesta Capital pelo Sr. João Pedro Dias em 11 3 1901.

Escola Industrial de Cuiabá 1-1-1910.

Despedida

Ibsen Lima de Arruda

A 23 p. vindouro, rumará para a capital paranaense, Curitiba, o jovem conterrâneo, acadêmico de Agronomia, Ibsen Lima de Arruda, de onde destinará à sua faculdade em Minas Gerais.

O estimado pré-formando que, goza de um ilimitado círculo de amigos, e, não podendo apresentar as suas despedidas, o faz por nosso intermédio oferecendo-lhe os seus préstimos àquele cidade.

ULISSES CUIABANO

A natureza amanheceu tristonha. Os passaros ficaram mudos. Morreu um poeta. Mal despontava 51, ao bimbalar festivo dos sinos que anunciavam o ano novo, debrava, logo após, finados. O dia era cinzento e triste. Chovia... Naquela tarde descia à sepultura o cantor das "Grupiaras." O poeta sonhador. Eram 5 horas de uma tarde chuvosa. Funeral do dia. Funeral do Artista. Jamais os seus lábios abririam como outrora em tarde esplendorosas, para cantar e morrer do sol.

Contemplo ao longe a mata e a suprema elegância De uma esbelta palmeira, e na tarde outonal Minha alma extasiada aspira essa fragrância Que se evola sutil de místico rosal.

Rumorejam, ruflando as azas, em uma ânsia De amor, bandos gaxis de andorinhas. No humbral Da porta do Ocidente o sol morie e a sonância De ideais bandolins se desprende do val.

Doces meditações, suaves fantasias Me vêm á mente, á tarde, em lindas harmonias De sem, de luz, de cor, de divinaes perfumes

E a tristeza me vêm dessas horas passadas, Nostalgias sem fim, quantas cousas sonhadas, Saudades, sustos, áis, inefáveis queixumes.

Dia triste e sem sol. E o poeta ocupante da Cadeira n. 16, da Casa da Imortalidade, morreu para mostrar quanto é precária a imortalidade das Academias. Adeus poeta. Silêncio musal!

MOMENTOS

OTHONIEL SILVA

Do topo da espiral da fumaça do meu cigarro, deixa-me contemplar a angústia que me porporciona a satisfação de ser vítima voluntária de tão estúpida e extravagante mania. No crepúsculo do alvorecer, quem será capaz de fazer uma idéia aproximada consequente da explosão de virtudes no âmbito de ingênuo deslumbramento, ao aproximar-se da linha do desenfiamento que indica a descida do pinar da glória de uma vida! Vês essa que por aí passa!

É a expressão completa da infelicidade dentro dum corpo de superficies divinas; movimentado pelo espírito sedento e imundo de baixesas inconcebíveis, cande na beleza sedutora das formas, esconde-se a podridão repelente e conta gigante da mulher vampiro; portadora dum cérebro em que se confunde na perversão dos instintos, os mais senhados instantes de ódio e prazeres dos elementos mórbidos.

Queres cachecer-te melhor? Afusta-te do teu "Eu" e, ao

CIGARRO

A. Costa

Cigarro... fumaça ao vento,
Corrente do pensamento
Em giros pela amplidão...
Cigarro... floco de neve
Volutas de gaza leve...
Balejo do coração...

Cigarro... fumo, miragem...
Sombra errante na paisagem
Do infinito mundo em fera...
Cigarro... consolo triste,
Recordação que persiste,
Num sentimento que chora!

Cigarro... fumo esvaído
Pelo espaço compelido
Ao sopro da ventania...
Companheiro da amargura,
Da tristeza, da ventura,
Da saudade e da alegria.

Cigarro... Cinza... veneno
Dos meus tempos de pequeno...
Consolo de uma paixão.
Na espiral d'uma fumaça,
Vi subir quanta desgraça,
Vi morrer quanta ilusão...

Cuiabá — 1951

Noticia veloz

Melo Grosso tem um haikai: Rubens de Mendonça.

Seus haikais tem a marca, aqui e ali, de asse. A maldade é o lirismo, os

passares por um cão, um mendigo ou uma mulher, observa bem, com os olhos da alma, o que se passa no recesso da tua infinita razão de tel... Experimental...

Visto que o Amanhã é eterno, hoje tu és o réu e, consequentemente serás o futuro Juiz de delinqente que afanamente representas.

Haverá de tua parte, divida que ofusque essa Verdade?

asas, a experiência poética... serão inteligência...

Seus haikais não sei por que, deixam, quasse sempre, uma impressão de quem descobriu rumos novos.

Riscos que vem no seu encontro, numa festa de vivacidade. E', como quer, densa e independente. Seus haikais, com êxito feliz, des-

obriu a psicologia americana, confesso eu, o humorista da ironia brasileira.

Convinha dizer: vivem por si, em seu significado humano.

Tem a nitidez de marfim, os ângulos de ternas braços e bertas.

Conclue na 4a pagina

Organização Santa Terezinha

no serviço de Confeitaria, Bar e Restaurante. Serviço a "La carte". Façam pois, da Organização Santa Terezinha o ponto de seu deleite espiritual, ao som da uma boa musica e ao sabor de uma boa bebida. Instalada á Praça da República

Pensão Oéste ^{DE} Antonia de Oliveira Paes

RUA 7 DE SETEMBRO, 180

Um esmerado serviço de cosinha, atendendo aos seus hospedes com máxima prontidão. A higiene, num âmbito tipicamente familiar e com baratíssima diária de Cr\$ 35,00 aceita mensalistas com preços a combinar. Viudo a Cuiabá, procure a Pensão Oéste, que lhe proporcionará o conforto almejado.

SOCIAIS

Zé Saudoso canta...
Saudade é nostalgia,
Resumo histórico de amor...
Saudade—é melancolia,
É um pranto oculto de dor...

Saudade—filha obscura
De um passado adolescente...
Saudade és tu quem fraturas
Os corações dos videntes.

Saudade é palavra doce
Que só conduz dissabor...
Saudade tudo acabou se
Só resta maguas e dor.

Saudade é revivência
De tudo o que já passou...
Saudades pode ser clemência
Saudade pode ser amor...

Noivados

Zenildo e Madalena

Comprometeram-se em casamento, no dia 1º do corrente, os distintos jovens e figuras de real estima no seio da nossa sociedade, Zenildo Pinto de Castro e Madalena Gomes Bezerra. Aquele, dileto, filho do casal, Sr. Pedro de Castro e virtuosa consorte D. Inês Pinto de Castro, e, esta, estremosa filha do Sr. Cirio Gomes Bezerra e digníssima esposa, Sra. Maria da Costa Bezerra.

Aos estimados noivos, apresentamos os nossos desejos de uma duradoura e feliz jornada na nova vereda que irão, dentro em breve, palmar. Felicidades Zenildo e Madalena.

João Antônio e Maria Teresa

A 10 do corrente, contratou casamento com a gentil sra. Maria Teresa Garcia, o nosso prezado companheiro, amigo e constante colaborador, João Antônio Neto. Maria Teresa, é a dileta filha do estimado casal, sr. João Garcia e virtuosa esposa, d. Maria Josefa Garcia, e, João Antônio, filho do venerável

sr. Pedro Antunes de Souza e d. Inezila Antunes Pimenta. Aos jovens noivos, o Arauto, na singularidade desta menção, apresenta os seus efusivos cumprimentos.

João e Zélia

Comprometeram-se em casamento, no dia 23 de dezembro p. findo, o acadêmico do Veterinária, João Celestino Cardozo Neto filho do Dr. Silvério Correia Cardozo e de D. Rosa Pompeo Cardozo, com a preta sra. Zélia Pompeu de Campos filha da viúva, sra. Carmina Guimarães Pompeu. Aos futuros nubentes, endereçamos os nossos votos de interminável lua de mel.

Acir e Terezinha

Apresentam-se noivos, a partir do dia 24 de dezembro p. último passado, Acir Matozo e Terezinha Correia da Costa, figuras de escola da nossa sociedade. Acir, estremoso filho da viúva, Sra. Albina Magalhães Bruno, e Terezinha, dileta filha do Sr. Alvaro Corrêa da Costa e de D. Alaide de Lima

Aos jovens noivos endereçamos os nossos cumprimentos.

Colação de grau

Edmundo Lima de Arruda
Colou grau, no mês de dezembro p. passado, o jovem conterrâneo, Edmundo Lima de Arruda que, cursou a Faculdade de Veterinária.

Ao estimado doutorando, enviamos na singeleza desta nota, os nossos cumprimentos.

NOTICIÁRIOS

Mário Ferreira Mendes

Concluiu, com invulgar brilhantismo, o curso de Direito, o nosso estimado amigo. Mário Ferreira Mendes. Ao Mario, apresentamos, os nossos votos de êxito sempre promissores na bela carreira escolhida.

Aspirante

Vem de ser declarado Aspirante do nosso Exército Nacional, o jovem conterrâneo, Milton Palma que culminou, com raro brilho, o curso das armas.

Ao Milton, bem assim, à sua estima família, endereçamos os nossos parabéns.

Falecimentos

D. Silvina da S. Palma

A's 13 horas do dia 6 do corrente, faleceu a exma. Sra. D. Silvina da Silva Palma, pessoa de real estima no seio da sociedade cuiabana. O sepultamento de extinta pranteada, efetuu-se no Cemitério da Piedade, no dia 7. Pezarosos, com o passamento de D. Silvina, endereçamos à estimada família enlutada, o nosso respeito.

D. Luiza Bastos Cuiabano

Faleceu às 17,50 horas, do dia 11 do mês em curso, nesta cidade. D. Luiza Bastos Cuiabano, virtuosa esposa do nosso estimado amigo, Sr. Luis Pereira Cuiabano.

Com grande acompanhamento, o ênterro da venerável extinta, realizou-se no dia seguinte. Ao prezado amigo, Sr. Luiz Cuiabano e estremosos filhos, enviamos, embora tardiamente, os nossos condolências.

Jornais recebidos

Do Estrangeiro

Da América do Norte: Ciências Sociais Washington e Boletim Lincópnico.

Da Argentina: Biblos Buenos Aires e El Deber.

Do Uruguai: El Hogar Infantil; El Iris e Mensaje,

Da República Dominicana: Revista da Academia Dominicana de la História.

Do Equador: Revista de los Andes.

Do México: Revista do Instituto de Resciciones Culturales.

De Portugal: Boletim da Sociedade de Lisboa: Indústria Portuguesa.

Da Itália: La Busola.

Do País

Pena de P. Alegre Trópico, de São Paulo; Letras da Província, de Limeira (S. Paulo); Jornal dos Novos, de Minas Gerais (Porte Novo); RUMOR, de Santa Catarina (Lajes); Correio das Artes, de Paraíba (João Pessoa), Ângulo da Baía (Salvador) e Tapejara, de Paraná (Ponta Grossa.)

LIVROS

Poetas e Presadores, de Juiz de Fora, de Almir de Oliveira; Ontem, versos de Léo Lyrcce; Cidade Enferma, de Paulo Dantas; Horas Roubadas, de Lawrence Edward; Azul e Branco, versos de José Valeriano Rodrigues; Sêca, de Rubens Pery, Carne e Alca, poesia de Rogaciano Leite, Casa de Bonecas, de Henrik Ibsen-Editora Vecchi; Machado, Põe e Destovsky, ensaios de Constantino Pailego.

Continua na pag. 13

Novo Armazem

DE Otaviano Macedo

Av. Ponce n. 31 Cuiabá

Apresenta á sua clientéla um completo sortimento de perfumaria, gêneros alimentícios, bebidas em geral, cigarros Castelons, ameixas americana, caramelos da melhor procedência, ararúta, bolsas americanas para senhorinhas, cintos e uma série de outros artigos para o seu lar.

MIGUEIS & CIA. LTDA.

Empresa de Navegação Fluvial que mantem as seguintes linhas de navegação:

Corumbá — Porto-Esperança com ótimo vapor «FERNANDES VIEIRA»

Saídas de Corumbá todos os Domingos levando os passageiros chegados de Cuiabá, e que viajarão pelo trem que parte 2a. feira de Porto Esperança, e todas as quintas feiras levando passageiros para o trem 6a. feira Porto-Esperança—Corumbá — O «FERNANDO VIEIRA» zarpa de Porto Esperança todas as terças-feiras e sábados recebendo passageiros que chegam em Porto-Esperança nesses mesmos dias

Corumbá—Porto Murtinho e vice-versa—Duas viagens mensais.

Cuiabá—Corumbá — saindo o vapor semanalmente — Corumbá-Cuiabá saídas de Corumbá todas as semanas

A única Empresa que mantem serviço regular de transporte de passageiros e cargas para Capital do Estado

AGENCIA—Rua 15 de Novembro n. 182 — CUIABA — Endereço telegrafico MIGUEIS. — Corumbá MATRIZ — Rua Manel Cavassa Endereço teleg: MIGUEIS.

Notícia Veloz

Conclusão da pagina 16

As superficies que chamam a atenção das novidades.

O perfume e o lirismo da mentira. A exigência da boa poesia...

A linha reta da bondade
A linha desigual do desejo...

A esperteza da malícia...

A juventude das ilusões... O traço dominante, sensibilidade pura.

O amor aproximado pela síntese... A síntese que é cruzamento de riscos.

Das coisas contagiosas...

Das colegas, rodeadas de curiosidades. A síntese que parece querer dar impulso em seu tempo de delicadeza e rapidez:

CIVILIZAÇÃO

«Alguem colocou Na Estátua da Liberdade Máscara de gaz»

Os franceses, querendo fazer ironia, ofereceram a estatua da liberdade aos Estados Unidos. Ora, uma estatua imóvel como símbolo da liberdade, do movimento. Símbolo da liberdade, logo aquele monstro que o homem, aos seus pés sente medo. Sente medo que aquela montanha, de uma hora para outra desabe tirando-lhe a vida, «heróicamente». A estatua da liberdade, imóvel diante do movimento eterno do mar...

Engraçado, ainda não tinha pensado nisso. E ainda mais, colocar numa coisa que não

Novo Ano

A. D. Tocantins

Estamos em Janeiro, o primeiro mês de 1951, o Ano Novo de alviçareiras esperanças de paz e alegria para a Humanidade.

Enquanto é tempo

Realmente, devemos — de inteiro — afirmar, que não nos comparamos, por exemplo, com aquela desageitada «semente atirada em solo fértil, a pálida «fonte com esperanças de ser mais tarde um rio», ou até mesmo, a «nova estrela» que surge no céu de literatura.»

Somos dos que creem que essas comparações já necessitam de inventários, e, sem disso, não são de raças...

Então, assim, nós nos comparamos, com nós mesmos, isto por que, positivamente, jamais desejamos ficar presos à uma ideia inicial.

Embora, que, com grande satisfação, gostaríamos de ser a direta LIBERDADE de um raio de luz, buscando a colorida LIBERDADE dum infinito...

respira uma máscara de gaz é ironia suficiente. Sinal dos tempos. Rubens de Mendonça, sintetizou, como sempre, bem, neste haikai inédito e especialmente escrito para nos

Ao romper d'alva deste ano fala ao coração da gente coisas elevadas, por exemplo aquela página evangélica, segundo a qual os Reis Magos, com a simples fé primitiva, levaram ao Deus Menino o ouro, o incenso, a mirra dos seus países legendários.

Como a estrela divina dos Reis Magos iluminou o caminho para Belém onde nasceu o Deus Menino, também guiará esta Humanidade sofredora para o seu novo Belém e alegria.

Mês de exaltação e de beleza, de satisfação e plenitude, fé e esperança na estrela do Brasil, no destino do povo brasileiro.

Porque Deus, que nasceu em um modesto presépio sob o pálio estrelado do céu, e que sofre imensamente por nós, é supinamente bom para, na jornada deste meio século de sombrias perspectivas, melhorar a vida do homem sobre a terra, proporcionando-lhe dias melhores e livrando-o da guerra de que tanto cegita a imprensa internacional, ultimamente.

Janeiro de 1951.

LEIAM

○ ARAUTO

Aviso à Praça

A Empresa de Construções e Representações Técnicas ECERT LTDA construtora do edificio sede para Delegacia I.A.P.C., comunica que só se responsabilizará por compras efetuadas com os respectivos pedidos

a) Gilson Paranhos

História E Toponímia

Sem acento na Toponímia, como quer o Autor

Livro curioso e, digamos, desde já, revolucionário. Falando sobre os Luziadas, o autor diz, ser este poema, um documento (Apócrifo). Entre outras razões, alega: «O autor (Camões) da obra, registrou em versos o uso, por parte da marinha lusitana, de instrumentos de ótica para a visibilidade à grande distância; mas, para que tais instrumentos fossem usuais nessa época, imperava que se fabricassem as lentes e se conhecessem o método de associá-las para visão à distância; os cientistas, entretanto, só conseguiram invento a esse respeito no século 19.

Os clássicos portugueses Camilo, Castilho, Latino Coelho e outros, nenhuma referência fazem relativa a tal poema. Não conheceram o Luziadas. O ARAUTO teve o privilégio de ser o primeiro jornal a publicar uma página inédita do prof. Joaquim R. Marques.

Casa São João

— DE —

Camilo Calil Jaudy

Avenida Ponce n. 89

Sempre na «Casa São João» V.S. encontrará o que desejar, levando grande vantagem, pois ela é a mais forte concorrente para as suas congêneres, pelos preços módicos que a caracteriza.

Mantém, permanentemente, um variado stock de tecidos nacionais e estrangeiros em belas padronagens, calçados, chapéus, roupas feitas, artigos para montaria, ferragens, perfumarias e estivas em geral.

CASAS NADAF de IRMÃOS NADAF & CIA.

FILIAL N. 1

Travessa da Mariuha n. 167 —
Cuiabá. (2º dist. Açúcar, Aguarden-
te, Alcool, Banha, Cigarros, Fumo,
Cerveja e demais artigos de estivas
a preços sem competência.

MATRIZ

Rua da FEB n. 5-V, Grande (Por-
to) Compr. se couros vacuns, peles
silvestres, sacos de garrafas vazias,
estivas em geral, ferragens, cereais
produtos de petroleo, etc.

FILIAL N. 2

Praca de Republica n. 81 — Cuiabá
(1º dist.) Tópicais, linhos irlan-
deses e nacionais, sedas, tobralcos,
chiças, mesclas, algodões, roupas fei-
tas, chapéus e uma infinidade de
mercadorias baratissimas.

AGENTES DA: Shell Mex Brasil Limited **DISTRIBUIDORES:** dos afamados produtos
da **UZINA FLEXAS** (Açúcar — Aguardente — Alcool.)

Um garimpeiro no Dasp

E. P.

Aventureiro por fadole, dei-
xou Vicente Soares o curso gi-
nasial momento antes de ter-
miná-lo, embrenhando-se pelos
garimpos.

Vários anos lutou mas a
felicidade jamais lhe sorriu.
Não conseguiu encontrar a pe-
dra com quem sempre sonhara,
a pedra que lhe traria a fortuna,
que lhe proporcionaria uma
vida de conforto, de despreo-
cupações, bons vinhos e boas
mulheres, conforme dizia.

Por fim, cansado de tanto
lutar, sem resultado compensa-
dor, resolveu mudar de pro-
fissão. Possuía alguns conhe-
cimentos gerais, não lhe sendo
difícil candidatar-se a um con-
curso qualquer, afim de levar
uma vida certa e menos tra-
balhosa que a de garimpeiro.

E declarava sempre que po-
dia:

"Eu tenho possibilidades de
ser martelo. Por que continua-
rei sendo prégo? Vou fazer o
primeiro concurso que apare-
cer"

E foi assim que se viu às
vultas com o DASP o garim-
peiro Vicente, quando se abri-
ram as inscrições para a pro-
va de Escrivão de Coletorias.
Recapitulou os programas de
português e matemática. Da
legislação fazendária, apenas
noções gerais conseguiu, com
ligeiras explicações que alguns

amigos lhe deram pelos bares
que frequentava.

No dia da prova ficou um
tanto nervoso, ao saber que o
presidente da banca examinado-
ra era um funcionário do
DASP, especialmente enviado
do Rio para esse fim.

Fez, entretanto, boa prova,
tendo desse modo um grande
alívio, entusiasmado-se ao
verificar que o moço do Rio
parecia ser amigo, tão gentil
se mostrava na rua.

Chega, afinal, a prova de
legislação. Nada daquilo que
fôra perguntado sabia respon-
der. Que fazer? Chamou o
presidente da banca e disse
lhe baixinho:

Nesta prova o senhor po-
derá me digitorar?

— Digitorar?

— Sim.

— Que quer dizer isso?

— Digitorar quer dizer aju-
dar.

-- Agora compreendo. La-

rento muito, meu caro, mas
desse negocio de Coletorias
eu não entendo patavina.

— Esta é muito boa. O
Senhor vem examinar e, ne-
entanto, não sabe nada.

Como poderá exigir que eu
saiba? Só mesmo em Mato
Grosso que acontecem dessas
coisas.

Meu Lar

Rubens Castro

*Meu lar... alegres dias na fazenda,
Da existencia na quadra matinal...
Gente do campo a conversar na venda
E os bois mugindo perto do curral...*

*Meu cão... o rio e a placidez de lenda...
Em que eu vivia sem pensar no mal...
O rouquenho ranger da rude moenda
Em nosso velho sitio "Traçadal"!*

*Meu lar... uma familia honrada e pobre...
Nésga de céu azul, sempre emergindo
Das brumas do passado que a recobre!*

*Esperanças que pus e Deus dispos...
Tudo que a vida me mostrou sorrindo,
Tudo que o tempo me roubou depois!*

Mulher Encanto da Vida

Este livro leva o nome do
escritor ALCIDES FERREIRA
ao mais elevado cenário da
dossa literatura. O livro que
pode ser comparado com as
peças teatrais de Júlio Dantas.

Um livro romântico cento
por cento. Aliás, ALCIDES-o
homem de «Um punhado de
Rimas» e «A Vingança de
Creusa» é aquele dos versos
assinados por Zé do Norte da
imprensa nordestina e nortista.
O romancista de «As moças
do Malaquias» impera com ê-
ste novo livro, como dominará
por certo, com outros novos
que já estão prontos. Espe-
rando para breve o «Rosal
de Rimas» damos ao contista
de «Toca da Sabanas» os nos-
sos parabens e o provinciano
muito obrigado.

Caixa Econômica Federal

Séde: Rua Barão de Melgaço n. 732

Garantida pelo Governo Federal — Depositos c/populares, (cheques, comerciais, Praso fixo-
Recebe depositos desde Cr\$ 1,00 com retiradas livres a qualquer momento. Lim-
te até Cr\$ 50.000, ou capitalizado semestralmente.

Faça a sua economia, abrindo uma caderneta na Caixa Econômica Federal, com
movimentação livre.

FARMACIA S. BENEDITO

Aparelhada para servir, com prontidão, à coletividade, a qualquer hora do dia ou da noite
Mantem um variado sortimento de drogas nacionais e estrangeiras.

PREÇOS CONVINDATIVOS—Avenida Ponce, n. 19

A Felicidade... é quasi nada

Por certo, amigo, ao ler este título, pensará que isto é impossível, que a Felicidade, em toda a acepção da palavra não pode ser... quasi nada. E é verdade pois, não quero falar-lhe sobre a Felicidade completa e enorme, que todos desejam e procuram, mas sim, sobre esses "quasi nada" que a todo instante nos aparecem e que nos dão parcelas da que sonhamos. É preciso, entretanto, que sejamos dotados, nem que seja um pouquinho, daquilo que nos faz ver nesses "quasi nada" a felicidade, que é o otimismo. Com isto basta que num dia em que estejam os aborrecidos por qualquer motivo, avistemos uma simples flor em

nosso caminho, uma linda rosa ainda tímida de orvalho, ou que ouçamos a nossa música predileta ao som mavioso de um violino... são nada, e é a Felicidade. Não que ela não tenha importância, tem muita, mas que para nos sentirmos felizes, não é preciso muito; apenas otimismo e um quasi nada. Mesmo porque, amigo, alguem já disse que: "Entre nós a felicidade não há sempre, como sabemos, os abismos sem fundos ou muralhas invencíveis; muitas vezes não há nenhum impedimento, apenas falta fazer o esforço que não se tentou, o gesto que nos intimidou ou dizer a palavra que não se disse".

Está vendo, amigo? um

esforço... um gesto... uma palavra... um quasi nada... no entanto podemos dar a Felicidade com que sonhamos... Faça esse esforço, esse gesto, diga es-

sa palavra, que lhe falta para ser feliz e verá, olhando pelo lado bom e claro do —otimismo— que a Felicidade... é quasi nada.

Francisca A. Maciel

A PAZ

A deusa da serenidade
Levantou asas cansadas
E sumiu por entre as nuvens...
As vestes já não são brancas,
Mas escuras e encardidas,
Da deusa da serenidade.
Nelas foram lavados
Prantos de mulheres...
Ja se erguem do sal das lágrimas enxutas.
Seus olhos estavam cansados
De vigiar, vigiar.
As mãos, feridas e caledadas,
De mourejar, mourejar.
Os pés sangravam, sangravam,
Nas pedras dos caminhos.
Toda ela exangue, semi morta,
Desfalecia aos poucos.
E vendo a desprezada, fraca, maltratada
Um anjo bom a levou.
Para cimes insondáveis
E o homem, desesperado,
Vive ainda hoje á procura
Inútil — dessa branca deusa
Chorando á luz das estrelas.

A. Verlanciere

Casa Alegre

Casa alegre é a que tem flores, música e tem vida, é aquela em que os raios solares bailam pelas salas; os passarinhos estão sempre a cantar suaves melodias; a brisa faceira está sempre a brincar nos espelhos das águas; as borboletas estão sempre dançando sobre as flores do jardim.

Enfim, nela tudo é alegria, ha flores, ha vida e ha poesias.

As lindas toalhas de linhas brancas todas bordadas cobrem as mesas

de mármore; e há crianças no quintal, brincando alegres e felizes.

CASA ALEGRE

Alma moça que sacrifica os seus próprios bens para auxiliar o próximo; que vive com fé, com esperança e com caridade; que possui uma alma forte e um espírito rico; que ouve aqueles que se queixam, que consola aqueles que choram e que sempre traz um ser-

riso constante nos lábios, é uma casa alegre e cheia de sol.

Aonde quer que esteja uma alma moça assim, é como um raiozinho de sol inquieto e durado que nasce nas

águas calmas de um mar verde e imenso, trazendo consigo luz e alegria enchendo de carícia tudo que a circunda.

Gilda Ricci

Empório Santa Terezinha DE ZENILDO PINTO DE CASTRO

O Empório da sociedade cuiabana, Atende-se a domicílios — Grande sortimento de generos em geral.

Atende-se pelo telefone n. 395 — Rua Barão de Melgaço n. 781

Petisqueira São Pedro

DE

Michel Stid Herani

A qualquer hora, dispõe de galinha assada, quibes, pastéis perniz, milaneza, bifés

empadas, croquêtes e bebidas em geral. Confeção própria de bolos e salgados. Em virtude de receber novas remessas de "Biscoitos Duchén", põe á disposição dos seus freguêses, com grande baixa, o estóque anterior. A PETISQUEIRA, a sala de visita de quantos teem o prazer em conhecê-la. Instalação própria á Rua Ricardo Franco n. 38

JOSE' OTERO, O Cantor Poeta

Como

Ao Aráuto, coube, na passagem do seu primeiro ano, trazer á baila três das inúmeras e aplaudidas composições do insigne artista José Otero que, não raras vezes, tem nos proporcionado momentos de sadio deleite espiritual, através das ondas hertzianas das diversas emissôras por que tem passado em nosso Estado e, além de suas fronteiras.

Este cantor, não obstante o manto de modéstia que o envolve, é, sem favor algum, a expressão mais lídima da radiofonia matogrossense; não deixando de tê-la, também, da nacional, pois Mato-Grosso por que o possui, já tem o seu nome ligado, com real destaque, no cenário artístico do País.

E, na singularidade desta menção, queremos ressaltar que, o aludido artista, como se vê, pelas composições presentes, além de exímio cantor, é também um compositor de escôl.

Agradecemos, penhorados, a distinção que nos foi conferida neste ensêjo, ou seja, o concurso amigo dêsse cantor e poeta.



IP! IP! MEU CAVALO...

Sou vaqueiro lá do Oéste,
sou vaqueiro laçador
lá bem perto da fronteira
sou vaqueiro sim senhor!
Das façanhas do meu laço,
das trapaças que eu faço,
só quem sabe é o "Alazão",
meu cavalo marchador!

(Corrido)

Quando fico atrapalhado,
meu cavalo ensinado
põe-se logo a galopar.
Meu cavalo é bem ligeiro,
Corre e pula o dia inteiro.
Meu cavalo é de amargar!

Sou o valente da fazenda,
bom amigo do patrão.
Tenho duas namoradas
e o meu cavalo "Alazão".
Quando saio p'ro serrado,
saio sempre bem montado,
e, baixinho vou cantando
p'ra alegrar meu coração.

E meu cavalo ensinado,
fica logo trotando
ao ouvir o meu cantar!
Meu cavalo é meu amigo,
acreditem no que eu digo.
Meu cavalo é de amargar!

Sou vaqueiro lá do Oéste,
sou vaqueiro laçador,
pião velho da fazenda
e bom caçador!

Quantas vêzes, noite inteira,
lá por perto da fronteira,
passo a passo, vou caçando
com o meu cavalo marchador!

Mas, se eu fico atrapalhado,
meu cavalo ensinado,
eu o quero chamar
Ip! Ip!
Meu cavalo;
basta só assim fazer
ou então assobiar

ADEUS, MEU AMOR, ADEUS!...

Adeus
meu amor, adeus...
Nunca mais
aos braços teus
voltarei.
Adeus,
alma dos sonhos meus;
nunca mais,
os lábios teus,
beijarei!...
Rirás,
talvez, quando eu partir,
em silêncio a sorrir;
do quanto eu te quiz.
Mas,
o destino dirá,
e por mim velará
até que eu seja feliz!...

Continua na página seguinte

A IMPORTADORA

-DE-

BENEDITO A. DE SOUZA

Atacadista de querosene, gasolina e lubrificantes Shell. Produtos alimentares industrializados em geral. Rua 7 de Setembro n. 92—Telefone n. 87 Cuiabá — Mato-Grosso

Bar Waldemiro

DE

Waldemiro de Arruda Fortes*Instalado à Avenida Ponce, 46 — Cuiabá — Mato Grosso*

Completo sortimento de conservas em geral, Sorvetes, Bebidas nacionais e estrangeiras, Biscoitos «Duchon» etc. Comunica, ainda, aos seus fregueses, que está recebendo, semanalmente por via aérea, as mais variadas frutas, tais como: Maças, uvas, peras, tomate,

Continuação

Adeus meu amor, adeus!
Nunca mais aos braços teus voltarei,
Nunca mais os teus lábios hão de mentir,
por que os teus lábios nunca mais os beijarei.
Ao partir, de se ficar uma gotinha da minha saudade [contigo.

O resto, eu lavo comigo,
Talvez um dia, quem sabe?!
Essa gotinha de saudade, transforme o teu pensar de criança.
Num lindo sonho de amor...

Num lindo sonho de esperança!...

Rirás,
talvez quando eu partir,
em silêncio, a sorrir;
do quanto eu te quiz.
Mas,
o destino dirá...
e por mim velará...
até que eu seja
Feliz!..

Lembrança de Caboclo*(Canção Sertaneja)*

Sou caboclo de nascença
das bandas dos pantanais,
trago ainda na lembrança,
que saudade?!...
dos velhos carandazes...
Das que mada lá distantes...
Seriemas a cantar.
Das boiadas, pouco a pouco, caminhando
prá pastar n'outro lugar.
E lá por perto das serras,
onde as águas serpenteiam,
vê-se à margem um morador.
É um caboclo brasileiro,
um valente zigueiro,
um feliz cantador!...
E mais pra além, então se vê,
tal qual uma linda viação,
em brancas plumas, uma graça
enfiteada.
minha palhoça, meu rincão!...
Como é lindo o cenário da minha terra...
Da Guiba ao Amazonas, do São Lourenço
ao Paraguai, não ha quem não se sinta extasiado
ao ver tanta beleza!.
Sertão da minha terra!
Onde a poesia se enleva
e a virgindade floresce ainda!
Guerreiros fortes embrenbados pelas matas a fora
Sinais de outrora;
de ousados bandeirantes, caçadores de esmeraldas que

fascinados pelas vertentes prateadas, nunca mais volta.
Sertão da minha terra quanta beleza você encerra!...
E as católicas, são bonitas,
altreantes e bem catitas,
trazem no olhar uma oração;
rostinho amorenado
o sorriso enfeitado
e tem alegre o coração.
E quando a igreja vão rezar
batem no peito com fervor,
em cada prece há uma esperança, uma promessa,
em troca de um grande amor!...

Peroração

Peroração do discurso pronunciado pelo jovem Clovis de Mello, orador oficial dos Bachareis, de 1950, desta Capital, por ocasião da sua colação de Grau.

Colegas:

É hoje, ao terminar esta sessão, havemos de levantar o voo como brances pombas e divagar pelos bosques em flor da nossa querida Fábrica, levando na mente e no coração a impressão inesquecível do espetáculo maravilhoso deste solene instante em que colamos o Grau de Bacharel, rodeados da mais fina flor da sociedade culabana; respirando o aroma das rosas mais perfumosas; diante, por assim dizer, do povo matogrossense, do Brasil inteiro, que volve os seus olhares pleno de confiança sobre este púgilo de jovens, certo que desta mocidade ardente e entusiasta haverá de sair brasileiros que sejam verdadeiros patriotas, brasileiros que honrem e dignifiquem a terra que os viu nascer.

Avancemos, pois, colegas abençoados pelo rosso Paraná, pelas nossas famílias, por Deus e pela Pátria, em busca da ciência e do saber, em busca dos sagrados ideais a que aspiramos.

Homenagem

Estas linhas é mais do que uma homenagem. É sem dúvida, a admiração de tudo de bom que temos na alma, de tudo que reservamos com carinho. É uma sucessão de reticências de admiração, em baixo de cada palavra, agora escrita.

Palavras que deveriam ser símbolos erguendo cádivas ao mestre; porém, símbolos transparentes onde o sangue luminoso do sol da vida, pudesse rebrilhar na mais verdadeira e mais pura das palpitações, sem deixar uma sombra. Continuemos. Trata-se do professor Alvaro Rodrigues Palma, da Escola Supletiva que vem ensinando aos adultos, em aulas noturnas, numa dedicação elogiosa e num entusiasmo sem igual. Sua dedicação que é a de um filho amoroso da Instrução, e seu entusiasmo que causa inveja aos jovens, merecem ser louvados.

Quando a «boa vontade» é um reflexo no aluno, é um só o bondoso mestre.

Quando o «entusiasmo» é uma chama no educando, é uma fogueira o bondoso educador. Terminando: O só não pode de xar de ser visto quando o horizonte é luminoso.

Pensão Lafaiete
DE Lafaiete Ferreira Gomes

Comunica aos seus amigos e fregueses que transferiu a sua sede para o endereço seguinte: Rua Barão de Melgaço 689, e continua ao inteiro dispor, com a familiaridade que sempre a caracterizou. Outrossim, avisa que está fornecendo marmittas a domicilio, observando que os contratos são efetuados após observações do seu proprietário.

Era um cair da tarde e um agonizar do mes de agosto... Um dia cinzento, afumaçado; tarde sem luz; tudo era sombra, apenas... Aquela quietude dos arbustos, assemelhava-se ao silencio de um velorio, cujo esquire seria a propria natureza.

Abruptamente, um fremito secreto invadiu-me o corpo sem as leis naturais de um aviso prévio e, então, senti que caminhavamos para a mesma morte, feia, plumbea e esqualida... Ali, na esquina, um grupelho de homens comuns, com uma singularidade do linguajar corriqueiro, argumentava a situação da política nacional, mas, cujo escôpo, disvirtuado em regra geral, era o aproveitamento da situação, para deixar passar as horas, longe do labor — O emancipador da personalidade.

Homens comuns, sim Senhor, pois se não os fossem, estariam opostos aos demagogos inescrupulosos de porta de bar. Dentro àquela agonia vespertina, resolvi limpar os sapatos, já tão gastos que, reclamavam por uma aposentadoria, com vencimentos, integrais... Achei graça de tamanha infantilidade, pois nem os pobres dos funcionarios o conseguem, mesmo com ato de heroismo!... Mas, afinal, aquilo era apenas uma divagação do meu espirito zombando com a carcaça, já tão gasta como os proprios calçados... Chamei o garoto... e não sabia por que só me atendeu após chama-lo por tres vezes consecutivas; estava absorvido em algo, seu "eu", vagava sem rumo fixo pelo espaço. A custo, como que se estivesse com os musculos entorpecidos, ou melhor, dormentes, apanhou, vagarosamente, a fragil oficina portatil e, serenamente, veio chegando com um sorriso por entre aqueles dentes careados. Um que de satisfação espiritual, estampavam-se-lhe no rosto esquelético, (mau passado, cousa provada) mas aquele sorriso amarelo, (por que esta cor tão vulgar para evidenciar algo tão invulgar?) aquela satisfação divergia da dos outros engraxates ao deparar um fregues; uma incôgnita residia naquela vida tão mal vivida, aquele estado do que não quer dar-se a conhecer, deixou-me pensativo e a monologar com os meus botões... O garoto não sorria, propriamente, e nem tão pouco estava, de todo, alegre... Um misto de tristeza e prazer cobria-lhe o rosto ainda inexperiente da maldade humana. A principio, julguei-o uma figura apagada de um moleque qualquer, querendo deixar a malandragem; porem, à gradação que ia trabalhando, notei que um tremor lhe sacudiu

o corpo, tão anemico e franzino, e eriçou-lhe a pelugem dos braços. Interessante, recordei-me, quando criança, logo sentiamos esse arrepiamento, fruto, talvez, de algum entrecchoque dos nervos, faziamos a figa, dizendo tambem: "A morte passou por aqui, cuidado aí, amigo".

Observei-o minuciosamente, a coordenação dos movimentos, naquele zig-zag continuo de duas velhas escovas, desfeitas em fiapos, que descreviam por sobre o meu calçado as pulsações heterogeneas daquele coração opresso; aquela rara concentração ao trabalho, tudo era indice de que não mais se tratava de um menino inutil. Agachado naquele afã de criança paupérrima, prespectivamente, a sua cabeça perebenta e a veste humilima, eu fui gravando na retina.

— O outro pé, por favor...

— Estas palavras, acompanhadas de umas pancadinhas, com a escova, na pobre caixa...

— Pois não jovem... Mudei o pé.

E ele continuou, agora, dando os ultimos retoques; uns pingos dagua e outra vez a flanela...

Nesse ponto, pude notar ainda que, uma ansiedade em concluir o trabalho o perturbava; o descompaçar dos movimentos uniformes e energicos de antes; o desvio d aatenção, era olhando para um, ora para outro lado, um tanto aflitivo; a sua expressão acabrunhadora de momento a momento, tudo indicava uma catástrofe na sua miserável existencia.

— Pronto... está satisfeito?

— Eu estava ao léo, mas logo lhe respondi:

— Bom serviço, meu rapaz...

Dei-lhe uns niqueis, inclusive a gor-

Mamãe * já *

Conto de

geta...

Ele sorriu... quando notou a importancia, com que foi premiado, e saiu vagarosamente, levando o mesmo ar pezaroso...

Sentou-se num outro banco, ao lado, talvez, tão frio como estava, no momento, a sua alma. Eu continuei a observá-lo do meu lugar...

Pouco depois, um novo transeunte cruzou pela sua frente...

— Vamos engraxar, meu Senhor?

— De fato, estou precisando de uma taxina nos borzeguins falou o senhor com um sorriso amavel no rosto.

De certo, a meiguice do garoto tocou as cordas emotivas daquele homem, ao que tudo indicava, um homem de altos negocios...

Porem, mal iniciou a nova empreitada, um gesto curioso aconteceu naquele instante.

— Por favor, meu senhor, quantas horas?...

— Não escutei a resposta do cavalheiro, mas vi que, bruscamente, o menino parou e, um suspiro, todo angustia, traduzindo um rosario de sofrimentos incontidos, deixou exalar pela praça enegrecida de fumo, e, balbuciou por entre aqueles mesmos dentes famintos por calcio:

— Não adianta mais o meu trabalho...

Mamãe já sarou...

— Dito isso, lançou-se de bruços naquele chão tantas vezes pisado e massacrado pelos falsos moralistas.

Uns languidos soluços, traziam do âmago daquele esfarricado coração, — fonte inesgotavel de ternuras — o recalque de suas lagrimas, para traduzir a gravidade do seu mal. Perplexo que fiquei, esforcei-me para voltar a mim...

No mundo moderno, dada a relação íntima das necessidades humanas, a situação interna de um país depende, em grande parte, da situação internacional. Diversos fatores para isso concorrem: — a facilidade de transporte, a interdependencia economica, a existencia de materias primas mais abundantes em uma parte que noutra e esse grande fator paradoxal de aproximação e, ao mesmo tempo, desunião dos povos. O COMERCIO.

Nos albores do século XIX esse fenomeno já começava a manifestar-se, a dar demonstração de desenvolvimento. As terras do Novo Mundo já davam mostras de pujança economica e a jovem nação que George Washington ajudara a fundar, progredia mais que satisfatoriamente.

Os fins do século XVIII viam os povos começarem a adquirir certos sentimentos de unidade que só conheciam muito superficialmente, uma vez que até então, essa unidade se fazia sentir mais através das famílias reinantes do que dos componentes de um mesmo grupo linguístico ou racial. Isso se comprova verificando-se que diversas nações constituídas eram compostas por povos diferentes, sem a minima afinidade entre si, falando, muitas vezes, linguas diversas. O único laço que os unia era a coroa. Incipiente era, então, o sentimento arraigado e profundo de patria. O mais que havia era o sentimento de clan e em torno deste o feudo, que reunido a outros, defendia e amparava, por interesse comum, o rei e o reino. Somente de-

pois, da Revolução Francesa e em virtude das grandes e profundas reformas que dela se originaram, foi que veio a tomar corpo esse anseio de patria. E uma época de estruturas politicas baseadas mais sobre a união e vontade do povo, que sobre o direito divino dos reis, começou a florescer. Disso o povo frances deu sobejas e grandiosas provas. As guerras Napoleônicas afirmam essa tese ao se ter em vista que a França sozinho lutou contra quase toda a Europa.

Na época, um dos povos que mais arraigado tinham o sentimento de patria era o portuguez. A propria fuga da família real portuguesa para o Brasil é, pois, mais uma afirmação do que uma negação. O príncipe regente D. João viria esperar dias melhores para poder retomar a patria aos invasores.

Descendente que era — e é — diretamente do portuguez, o brasileiro não poderia deixar de herdar, intrinseca e extrinsecamente, as qualidades de amor ao solo patrio caracteristicas daquele. A expulsão dos holandeses levada a efeito quase que tão somente pelo elemento nativo, foi uma afirmação da nacionalidade nascente. E o nosso sentimento de nativismo foi-se acentuando através dos tempos, como provam as diversas rebeliões, revoltas e conspirações sucedidas no decorrer da nossa historia. A última delas antes da chegada da família real portuguesa ao Brasil — a Inconfidência Mineira — foi a que, talvez, mais repercussão trouxe ao ambiente colonial, dado principalmente o rigor de sua repressão, com a condenação à for-

ca do seu chefe e a pena aos demais conjurados. O mesmo, traços indelévels na

A abertura dos portos com outras nações do mundo como o primeiro toque de a aurora por que de há muito em diante os acontecimentos to mais rapido. A situação to diferente da que se verificou. As diversas colônias, uma a uma, sacudindo o jugo sua independencia. A vez chegaria, pois não poderia se pasava em derredor. O talmente, que envolve-lo e vel nem conveniente perma acontecimentos.

A nossa independencia, dando. O povo impaciente viril como um grito alfiss, trida e ansiosa por liberdade namocana de 1817. Em acontecimentos então se gente D. João, conquanto que se desenrolavam, tinha tornar a Portugal. Antes, no chamou o filho, adve E for-lhe a já o bre regir a coroa antes que al, lançasse mão.

D. Pedro, jovem era, contudo, inteligente, — tipo ideal perfeitamente

O

F

I

C

O

Sarou

B

S

S

Freire

E então, retroguei ao início do drama, e cim, novamente, estudando-lhe as causas, afim de compreender o seu efeito. Mas, nunca queria sabe-lo tão horrendo; pois do que assimilei e conclui, a progenitora daquele herói anônimo acabára de agonizar. E foi, afinal, que compreendi o significado dos seus movimentos, dos seus gestos e das suas expressões fisionômicas.

Comecei a pensar... Quando o vi, lá estava num banco, sozinho, com uns cruzeiros em miúdo, a contar e reconta-los numa ansia de quem queria, por força, que os aumentassem... Ideei que o fim a que se propunha com aquela importancia, fosse adquirir uma bola e ir brincar com a gurizada do bairro.

Mas, não o era. Depois, a sua absorção, naquela hora que, não me ouviu chama-lo, só me atendendo quando lhe falei bem de perto. O risozinho sem sal, que trazia nos lábios, não era, e era alegria, porem uma alegria mais propria dos anjos, por que, primeiramente sorriu para disfarçar de não me ter ouvido, continuou a sorrir por que o dinheiro que ia ganhar, se destinava a um fim sublime. Toda a atenção e esmero no trabalho, eram motivados pela necessidade de receber, o mais breve possível, a pequena importancia que, ajuntando às outras, iria contribuir para o mesmo sublime fim. O tremor que lhe eriçou a pelugem e, logo apos, o desarticular dos movimentos homogêneos de antes, o estado aflitivo de que era possuidor, aquele penetrante suspiro em que tudo falava de dor e catástrofe, professado das sentenças: — Não adianta... Mamãe já sarou, e por fim o pranto incontido que o fez prostrar, tudo avisara-lhe de que seu tempo era demasiado escasso para culminar a nobre tarefa.

Todos esses sintomas, intrinsecos e extrinsecos, era o prognóstico, escrito com letras grandes, traduzindo o epílogo fatal daquele infante vitimado em meio à linda missão. O meu diagnostico não falhou. Em tão curto lapso de tempo, ele vira, subconscientemente, a sua genitora recolhida na miséria de um catre, onde as energias se consumiam visivelmente. Sentiu a agonia sufocando-lhe as forças e, sem poder dar um lenitivo aos seus males... Sabia, que sendo ele, o filho único, e se deixasse de levar o balsamo para salva-la ou, ao menos, ameniza-la da tísica imunda que lhe tirava a vida, numa lentidão cruel, estaria de si proprio roubando a paz de espirito. Mas, faltava-lhe o dinheiro!...

Oh! o dinheiro... Pedir! Jamais!... Ele tinha o amor proprio de poucos homens, talhados a lutar, sofrer e vencer as vicissitudes. (E mesmo se não o tivesse, quem ouviria a sua prece, quando os homens que se dizem ser, estavam embrenhados na imundice da politicalha, prometendo assistencia médica, social e moral aos eleitores; isso se forem eleitos pois, em caso contrario, tornar-se-ão impassiveis aos sofrimentos dos seus proprios correligionários... Homens!... Homens!... Onde fazem o seu "habitat", os que ocupam a verdadeira excepção da palavra?!...) Pedir, nunca!...

Por isso, empenhou, como diz o poeta — na sombra misteriosa do destino até adquirir, com hombridade, o necessario àquela obra que, alem de obrigação filial, era tambem, de solidariedade humana. Rara, muito rara...

Mas, quando indagou pelas horas, uma lembrança funesta lhe assaltou à mente. Baldado o esforço, o tempo de vida da sua pobre mãe, já o tinha limitado... A tantas horas, a febre a atacaria, como corvo faminto, e as forças insuficientes, não resistiriam ao agressor...

Eis por que exalou o dorido suspiro acompanhado da estranha frase: — "Mamãe já sarou!..." — E quem o convenceria de que ela, agora, não estava curada!

Para ele que a acompanhou, dia a dia, noite apos noite, vendo-a minada pela terrível enfermidade, compreendendo a extensão do seu incuravel mal, ele que era o filho e, anima de tudo, o arrimo da familia, sem recursos, sem amigos e só com a ausencia de esperanças para melhora, já se abituara a encarar a vida, tão ingrata para si, pelo seu lado real, deixado à margem a fantasia do mundo pervertido... E então, não obstante as lagrimas, gozou

aquela alegria propria dos anjos — que fenomeno lhe enlaçou o corpo e o fôlego. Não enganou o bom menino, na sua percepção; eu é que quasi me enganei, apegando-me a primeira vista. Minutos depois, outra criança mais esfarrapada, com um olhar impenetável, apareceu na praça e a olhava com invulgar curiosidade, até que se aproximou de nós e coxichou aos ouvidos do menino, o que soluçava inconsolado e inconformado ante tanta falta de sorte...

Levantou-se e lá foi ao lado da mãe...

No outro dia, às 9 horas, passava pela minha rua o féretro mais humilde a qual já mais assistira na vida.

Poucas pessoas, e entre as quais, na praça, estava o garoto com os pés desnudos e as mãos, como que manietadas. E o seu olhar, o que seria?

Orfão de mãe e pai, pois este já não conhecia.

Quem saberia, se entre os acompanhados não estava ele, o pai que abandonara a família?...

Passaram alguns dias e, ainda hoje, os garotos maltrapilhos da praça, à espera de um cliente que possa ajuda-lo a sanar a tosse, pesas da empresa funeraria, de longe o mais conhecido com o "fumo" no peito, ao envez de um blema do Flamengo como os demais, e a vida na contemplação do palmeiral.

Chego a crer que, numa procura de consolo, ele busca nas formas levianas de outras vidas, aos menos por um segundo, alguma coisa que se assemelhe à imagem sagrada da mãe.

E tôdas as vezes, a sua presença me atrai a atenção, mas não sei bem ao certo, porque me influi aos lábios a moralidade seguinte: se julga ao homem, mesmo em criança, a te ao primeiro lance de vista às suas virtudes.

Aí está a afirmação, Saulo é sem reservas um verdadeiro caracter, tapeando a falha não pública.

Em suma, Saulo é uma figura difícil de se torna até filósofo.

Aguardem Sarã

Vespera e Passado

HAROLDO TORRES

Parece a grande véspera que enleia em risco invisível, penetrante, tua doce beleza, embora, alheia, ao gesto tão gentil — o hoje vibrante...

Oh! véspera da véspera vibrante, de qualquer beijo que nasce risonho... Oh! véspera da véspera cantante, numa mágica véspera de Sonho!...

Véspera branca, véspera que beijo no mais leve e formoso pensamento de quem é tambem todo Sentimento...

Sendo tudo em ti véspera e desejo, então, eu juro meto maguado... quando louco te alcanço... já é Passado!... Cuiabá, Janeiro de 51

de degrado aplicada já tenha deixado, alma do povo. nacionais ao comércio, em 1808, foi larim prenunciando to se ansiava. Daí tiveram andamentos mundial já era mui-ta no seculo anterior espanholas iam, o e proclamando a do Brasil tambem icar alheio ao que turbilhão teria, fa-ção lhe seria possi-ecer à margem dos

contudo, estava tar-te. Eclode, então, ante da patria opri-a insurreição per-pora esmagada, os precipitaram. O Re-ao alheio aos fatos ido compelido a re-porem, desse retor-indo-o da situação. mendo para cin-um aventureiro dela

impulsivo e violento, generoso e zombador talhado para ser a

figura central dos acontecimentos E o povo, através de seus mais lídicos representantes, percebeu claramente o papel do Príncipe. Com ele à frente talvez fosse possível evitar a luta ou minora-la. E a sua permanencia no Brasil, quando as Côrtes Portuguesas instavam pela sua volta, foi um ato deliberado e não um impulso momentaneo de revolta ou de bravata. "O Fico" de 9 de janeiro foi, talvez, o ponto culminante de todo o desenrolar dos ultimos acontecimentos.

Pode-se, mesmo, dizer que o dia 9 de janeiro de 1821 marcou o limite, foi o ponto de demarcação entre o Brasil-reino unido a Portugal e o Brasil-império, completamente independente.

O 7 de setembro foi apenas o reconhecimento de um estado de coisas que já existia de fato.

VISCONDE DE GUARARAPES

NB — Em virtude de uma avaria na Linotipo, é de se notar varias omissões, concernentes às acentuações.



Srs. Comerciantes

SENHORES

Que lhes devemos dizer neste completa o seu primeiro ano de existência nosso já simpatico e acreditado panfleto palavra traduziria, ao menos em parte, só reconhecimento aos senhores que, es-do é afastandô todo o sentimento de soberania não se fazer de rogados ao e-rem a sua ajuda moral e material, quant-siquier uma fagulha, uma possibilidade se nos apresentava?

Que mais atestará a nossa gratidão que este numero comemorativo do nosso aniversario? Este numero simples, como são estas palavras, mas, que traduz, ve em suas páginas, toda a boa vontade entusiasmo por parte dos senhores, em dar e nos preparar para esta victoria, vit-muito expressiva, mas que testemunha esforço e ânimo de vencer, para a-ção desta Atenas Matogrossense?

Sim, prezados construtores da nossa obra, aos senhores que nos ofereceram, ser os nomes honrados de suas firmas e, e pre estiveram a nos auxiliar, alentando entusiasmo-nos nas situações críticas não raras vezes, nos apareciam, só uma palavra de gratidão... o nosso obrigado, eivado de sinceridade.

Aguardem!
Sarã

arou

Todos esses sintomas, intrinsecos e extrinsecos, era o prognóstico, escrito com letras grandes, traduzindo o epílogo fatal daquele infante vitimado em meio à linda missão. O meu diagnostico não falhou. Em tão curto lapso de tempo, ele vira, subconscientemente, a sua genitora recolhida na miseria de um catre, onde as energias se consumiam visivelmente. Sentiu a agonia sufocando-lhe as forças e, sem poder dar um lenitivo aos seus males... Sabia, que sendo ele, o filho único, e se deixasse de levar o balsamo para salva-la ou, ao menos, ameniza-la da tísica imunda que lhe tirava a vida, numa lentidão cruel, estaria de si proprio roubando a paz de espirito. Mas, faltava-lhe o dinheiro!...

aquela alegria propria dos anjos — quando o fenomeno lhe enlaçou o corpo e o fez fremir. Não enganou o bom menino, na sua super-visão; eu é que quasi me enganei, ao julga-lo à primeira vista. Minutos depois, uma outra criança mais esfarrapada, com uma feição impenetravel, apareceu na praça e a todos olhava com invulgar curiosidade, até que aproximou de nós e coxichou aos ouvidos do garoto que soluçava inconsolado e inconformado ante tanta falta de sorte...

E então, retroguei ao inicio do drama, e cim, novamente, estudando-lhe as causas, afim de compreender o seu efeito. Mas, nunca quera sabe-lo tão horrendo; pois do que assimilei e conclui, a progenitora daquele heroi anônimo acabára de agonizar. E foi, afinal, que compreendi o significado dos seus movimentos, dos seus gestos e das suas expressões fisionômicas.

Levantou-se e lá foi ao lado da mensageira...

No outro dia, às 9 horas, passava pela minha rua o féreto mais humilde a que jamais assistira na vida.

Poucas pessoas, e entre as quais, na cabeceira, estava o garoto com os pés desnudos, as mãos, como que manietadas. E o seu estado d'alma, o que seria?

Orfão de mãe e pai, pois este jamais o conhecera.

Quem saberia, se entre os acompanhantes, não estava ele, o pai que abandonara a familia?...

Passaram alguns dias e, ainda hoje, entre os garotos maltrapilhos da praça, à espera de um cliente que possa ajuda-lo a sanar as despesas da empresa funeraria, de longe o avisto, com o "fumo" no peito, ao envez de um emblema do Flamengo como os demais, embebedado na contemplação do palmeiral.

Chego a crer que, numa procura de um consôlo, ele busca nas formas levianas das nuvens, aos menos por um segundo, alguma coisa que se assemelhe à imagem sagrada de sua mãe.

E tôdas as vezes, a sua presença me chama a atenção, mas não sei bem ao certo, por que me iflui aos labios a moralidade seguinte: Não se julga ao homem, mesmo em criança, somente ao primeiro lance de vista às suas vestes.

Aí está a afirmação, Saulo é sem restrições, um verdadeiro carater, tapeando a falsa opinião pública.

Em suma, Saulo é uma figura difficil, pois, me torna até filôsofo.

Comecei a pensar... Quando o vi, la estava num banco, sozinho, com uns cruzeiros em miudo, a contar e reconta-los numa ansia de quem quera, por força, que os aumentassem... Ideei que o fim a que se propunna com aquela importancia, fosse adquirir uma bola e ir brincar com a gurizada do bairro.

Mas, não o era. Depois, a sua absorção, naquela hora que, não me ouviu chama-lo, sô me atendendo quando lhe falei bem de perto. O risozinho sem sal, que trazia nos labios, não era, e era alegria, porem uma alegria mais propria dos anjos, por que, primeiramente sorriu para disfarçar de não me ter ouvido, continuou a sorrir por que o dinheiro que ia ganhar, se destinava a um fim sublime. Tôda a atenção e esmero no trabalho, eram motivados pela necessidade de receber, o mais breve possivel, a pequena importancia que, ajuntando às outras, iria contribuir para o mesmo sublime fim. O tremor que lhe eriçou a pelugem e, logo apos, o desarticular dos movimentos homogeneos de antes, o estado aflitivo de que era possuidor, aquele penetrante suspiro em que tudo falava de dor e catástrofe, professado das sentenças: — Não adianta... Mamãe já sarou, e por fim o pranto incontido que o fez prostrar, tudo avisara-lhe de que seu tempo era demasiado escasso para culminar a nobre tarefa.

Oh! o dinheiro... Pedir! Jamais!... Ele tinha o amor proprio de poucos homens, talhados a lutar, sofrer e vencer as vicissitudes. (E mesmo se não o tivese, quem ouviria a sua prece, quando os homens que se dizem ser, estavam embrenhados na imundice da politicalha, prometendo assistencia médica, social e moral aos eleitores; isso se forem eleitos pois, em caso contrario, tornar-se-ão impassiveis aos sofrimentos dos seus proprios correligionários... Homens!... Homens!... Onde fazem o seu "habitat", os que ocupam a verdadeira excepção da palavra?!...) Pedir, nunca!...

Por isso, empenhou, como diz o poeta — na sombra misteriosa do destino até adquirir, com hombridade, o necessario àquela obra que, alem de obrigação filial, era tambem, de solidariedade humana. Rara, muito rara...

Mas, quando indagou pelas horas, uma lembranca funesta lhe assaltou à mente. Baldado o esforço, o tempo de vida da sua pobre mãe, já o tinha limitado... A tantas horas, a febre a atacaria, como corvo faminto, e as forças insuficientes, não resistiriam ao agressor...

Eis por que exalou o dorido suspiro acompanhado da estranha frase: — "Mamãe já sarou!..." — E quem o convenceria de que ela, agora, não estava curada!

Para ele que a acompanhou, dia a dia, noite apos noite, vendo-a minada pela terrivel enfermidade, compreendendo a extensão do seu incuravel mal, ele que era o filho e, anima de tudo, o arrimo da familia, sem recursos, sem amigos e sô com a ausencia de esperanças para melhora, já se abituara a encarar a vida, tão ingrata para si, pelo seu lado real, deixando à margem a fantasia do mundo pervertido... E então, não obstante as lagrimas, gozou

figura central dos acontecimentos E o povo, através de seus mais lidimos representantes, percebeu claramente o papel do Príncipe. Com ele à frente talvez fosse possível evitar a luta ou minorá-la. E a sua permanencia no Brasil, quando as Côrtes Portuguesas instavam pela sua volta, foi um ato deliberado e não um impulso momentaneo de revolta ou de bravata. "O Fico" de 9 de janeiro foi, talvez, o ponto culminante de todo o desenrolar dos ultimos acontecimentos.

Pode-se, mesmo, dizer que o dia 9 de janeiro de 1821 marcou o limite, foi o ponto de demarcação entre o Brasil-reino unido a Portugal e o Brasil-império, completamente independente.

O 7 de setembro foi apenas o reconhecimento de um estado de coisas que já existia de fato.

VISCONDE DE GUARARAPES

NB — Em virtude de uma avaria na Linotipo,

é de se notar varias omissões, concernentes às acentuações.



Vespera e Passado

HAROLDO TORRES

Parece a grande véspera que enleia em risco invisível, penetrante, tua doce beleza, embora, albeia, ao gesto tão gentil — o hoje vibrante...

Oh! véspera da véspera vibrante, de qualquer beijo que nasce risonho... Oh! véspera da véspera cantante, numa mágica véspera de Sonho!...

Véspera branca, véspera que beijo no mais leve e formoso pensamento de quem é tambem todo Sentimento...

Sendo tudo em ti véspera e desejo, então, eu não meo maguado... quando louco te alcanço... já é Passado!...

Cuiabá, Janeiro de 51

Srs. Comerciantes

SENHORES

Que lhes devemos dizer neste dia, que completa o seu primeiro ano de existencia o nosso já simpatico e acreditado panfleto? Que palavra traduziria, ao menos em parte, o nosso reconhecimento aos senhores que, escurecendo e afastando todo o sentimento derrotista, souberam não se fazer de rogados ao emprestarem a sua ajuda moral e material, quando nem sequer uma fagulha, uma possibilidade de exito se nos apresentava?

Que mais atestará a nossa gratidão, do que este numero comemorativo do nosso aniversario? Este numero simples, como simples, são estas palavras, mas, que traduz, como se ve em suas páginas, tôda a boa vontade, todo o entusiasmo por partê dos senhores, em nos ajudar e nos preparar para esta vitoria, vitória não muito expressiva, mas que testemunha o nosso esforço e ânimo de vencer, para a glorificação desta Atenas Matogrossense?

Sim, prezados construtores da nossa obra, aos senhores que nos ofereceram, sem receio, os nomes honrados de suas firmas e, que sempre estiveram a nos auxiliar, alentando-nos e entusiasmando-nos nas situações criticas que, não raras vezes, nos apareciam, sô nos resta uma palavra de gratidão... o nosso muito obrigado, eivado de sinceridade.

Aguardem !

Sará

Conto de

B

S

S

Freire



geta...

Ele sorriu... quando notou a importancia, com que foi premiado, e saiu vagarosamente, levando o mesmo ar pezaroso...

Sentou-se num outro banco, ao lado, talvez, tão frio como estava, no momento, a sua alma. Eu continuei a observá-lo do meu lugar...

Pouco depois, um novo transeunte cruzou pela sua frente...

— Vamos engraxar, meu Sênhor?

— De fato, estou precisando de uma taxina nos borzeguins falou o senhor com um sorriso amavel no rosto.

De certo, a meiguice do garoto tocou ás cordas emotivas daquele homem, ao que tudo indicava, um homem de altos negocios...

Porem, mal iniciou a nova empreitada, um gesto curioso aconteceu naquele instante.

— Por favor, meu senhor, quantas horas?...

— Não escutei a resposta do cavalheiro, mas vi que, bruscamente, o menino parou e, um suspiro todo angustia, traduzindo um rosario de sofrimentos incontidos, deixou exalar pela praça enegrecida de fumo, e, balbuciou por entre aqueles mesmos dentes famintos por calcio:

— Não adianta mais o meu trabalho...

Mamãe já sarou...

— Dito isso, lançou-se de bruços naquele chão tantas vezes pisado e massacrado pelos falsos moralistas.

Uns languidos soluços, traziam do âmago daquele esfarricado coração, — fonte inesgotavel de ternuras — o recalque de suas lagrimas, para traduzir a gravidade do seu mal. Perplexo que fiquei, esforcei-me para voltar a mim...

E então, retroguei ao inicio do drama, e cim, novamente, estudando-lhe as causas, afim de compreender o seu efeito. Mas, nunca queria sabe-lo tão horrendo; pois do que assimilei e conclui, a progenitora daquele heroi anônimo acabára de agonizar. E foi, afinal, que compreendi o significado dos seus movimentos, dos seus gestos e das suas expressões fisionômicas.

Comecei a pensar... Quando o vi, lá estava num banco, sozinho, com uns cruzeiros em miudo, a contar e reconta-los numa ansia de quem queria, por força, que os aumentassem... Ideei que o fim a que se propunha com aquela importancia, fosse adquirir uma bola e ir brincar com a gurizada do bairro.

Mas, não o era. Depois, a sua absorção, naquela hora que, não me ouviu chama-lo, só me atendendo quando lhe falei bem de perto. O risozinho sem sal, que trazia nos labios,, não era, e era alegria, porem uma alegria mais propria dos anjos, por que, primeiramente sorriu para disfarçar de não me ter ouvido, continuou a sorrir por que o dinheiro que ia ganhar, se destinava a um fim sublime. Tôda a atenção e esmero no trabalho, eram motivados pela necessidade de receber, o mais breve possivel, a pequena importancia que, ajuntando às outras, iria contribuir para o mesmo sublime fim. O tremor que lhe eriçou a pelugem e, logo apos, o desarticular dos movimentos homogeneos de antes, o estado aflitivo de que era possuidor, aquele penetrante suspiro em que tudo falava de dor e catástrofe, professado das sentenças: — Não adianta... Mamãe já sarou, e por fim o pranto incontido que o fez prostrar, tudo avisara-lhe de que seu tempo era demasiado escasso para culminar a nobre tarefa.

O

F

I
C

O

ca do seu chefe e a pena e de gredo aplicada aos demais conjurados. Quicá tenha deixado, mesmo, traços indeléveis na alma do povo.

A abertura dos portos nacionais ao comércio com outras nações do mundo, em 1808, foi como o primeiro toque de larim prenunciando a aurora por que de há muito se ansiava. Daí em diante os acontecimento tiveram andamento mais rapido. A situação mundial já era muito diferente da que se verificara no seculo anterior. As diversas colonias espanholas iam, uma a uma, sacudindo o jugo e proclamando a sua independencia. A vez do Brasil tambem chegaria, pois não poderia ficar alheio ao que se pasava em derredor. O turbilhão teria, fatalmente, que envolve-lo e não lhe seria possivel nem conveniente permanecer à margem dos acontecimentos.

A nossa independencia, contudo, estava tardando. O povo impaciente e Eclode, então, viril como um grito affissimo da patria oprimida e ansiosa por liberdade, a insurreição pernambucana de 1817. Embora esmagada, os acontecimentos então se precipitaram. O Regente D. João, conquanto alheio aos fatos que se desenrolavam, tinha sido compelido a retornar a Portugal. Antes, porem, desse retorno chamou o filho, advertindo-o da situação. E fez-lhe a já celebre recomendação para cingir a coroa antes que algum aventureiro dela lançasse mão.

D. Pedro, jovem impulsivo e violento, era, contudo, inteligente, generoso e sonhador — tipo ideal perfeitamente talhado para ser a

figura central dos acontecimentos. E o povo, através de seus mais lidimos representantes, percebeu claramente o papel do Príncipe. Com ele à frente talvez fosse possível evitar a luta ou minora-la. E a sua permanencia no Brasil, quando as Côrtes Portuguesas instavam pela sua volta, foi um ato deliberado e não um impulso momentaneo de revolta ou de bravata. "O Fico" de 9 de janeiro foi, talvez, o ponto culminante de todo o desenrolar dos ultimos acontecimento.

Pode-se, mesmo, dizer que o dia 9 de janeiro de 1821 marcou o limite, foi o ponto de demarcação entre o Brasil-reino unido a Portugal e o Brasil-império, completamente independente.

O 7 de setembro foi apenas o reconhecimento de um estado de coisas que já existia de fato.

VISCONDE DE GUARARAPES

NB — Em virtude de uma avaria na Linotipo, é de se notar varias omissões, concernentes às acentuações.

